

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

CNPJ/MF Nº 22.677.520/0001-76

NIRE 3130003731-2

Companhia Aberta

Senhores Acionistas,

A direção da Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e as Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre e semestre findos em 30 de junho 2012. Tais informações, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas pelo relatório de revisão dos Auditores Independentes.

NOSSOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A receita bruta da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS foi de R\$1.163,8 milhões 1º semestre de 2012. O quadro abaixo destaca os principais resultados consolidados do 1º semestre de 2012 comparativamente ao 1º semestre de 2011.

Informações financeiras consolidadas	Em milhares de R\$		Varição
	1S12	1S11	%
Receita bruta	1.163.767	1.055.898	10,2
Receita operacional líquida	944.408	853.374	10,7
Custo dos produtos vendidos	(708.106)	(588.253)	20,4
Lucro bruto	236.302	265.121	(10,9)
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>25,0%</i>	<i>31,1%</i>	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(206.780)	(166.303)	24,3
Depreciações e amortizações	46.295	45.787	1,1
Lucro operacional das operações continuadas antes do resultado financeiro	90.670	107.841	(15,9)
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>9,6%</i>	<i>12,6%</i>	
Lucro (prejuízo) líquido das operações continuadas	32.704	(23.479)	-
Operações descontinuadas	(81.094)	(117.237)	-
Lucro (prejuízo) líquido do período	(48.390)	(140.716)	-
Lucro (prejuízo) por ação (R\$/ação)	(0,3643)	(0,8677)	-
Quantidade de ações (mil)	116.675	116.675	-

Abaixo reproduzimos os comentários individuais da nossa controlada Springs Global Participações S.A. e da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense.

Resultados do 2º trimestre de 2012

A Springs Global registrou R\$394,1 milhões de receita líquida no 2T12, crescimento de 20,4% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

A Springs Global apresenta o resultado do 2T12 e 1S12. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS. As informações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), e as comparações referem-se ao 2º trimestre de 2011 (2T11), ao 1º semestre de 2011 (1S11) ou ao 1º trimestre de 2012 (1T12), quando aplicável.

Destaques do 2T12:

- No trimestre, a receita bruta da Companhia aumentou 14,3%, alcançando R\$482,0 milhões.
- O faturamento do varejo da Companhia (*sell-out* das lojas próprias + *sell-in* de franquias) alcançou R\$50,2 milhões, com crescimento de 16,7% quando comparado com o segundo trimestre de 2011:
 - Foram abertas 4 lojas MMartan no segundo trimestre de 2012 totalizando 173 lojas MMartan, das quais 47 são próprias.
 - No trimestre, foram inauguradas 4 lojas Artex, totalizando 43 lojas desta bandeira, sendo todas lojas próprias.
 - É esperada, para o segundo semestre de 2012, a abertura de cerca de 35 lojas entre as bandeiras MMartan e Artex.
- O faturamento do varejo representou 20,7% do faturamento do mercado interno (18,9% no 2T11) da Companhia.
- O lucro bruto totalizou R\$93,3 milhões, um decréscimo de 11,9% comparado ao 2T11, com margem bruta de 23,7% (32,3% no 2T11).
- No 2T12, o EBITDA foi de R\$94,1 milhões, incluindo receitas, líquidas de despesas, não recorrentes. Importante ressaltar que a operação de varejo sob o conceito Artex se encontra em fase inicial de maturação, com grande parte dos custos sendo incorridos, mas ainda sem o potencial total de suas receitas alcançado.
- O lucro líquido do período totalizou R\$3,5 milhões, em contraponto ao prejuízo apurado no segundo trimestre de 2011.
- Conclusão do aumento do capital da Companhia no valor de R\$169.043 mil, com a emissão de 56.347.886 novas ações.
- Continuidade dos esforços para redução da exposição da Companhia ao mercado norte-americano. A controlada Springs Global US, Inc. anunciou a venda da marca Wamsutta, mantendo os direitos de comercializar a marca na América do Sul e de buscar oportunidades de licenciamentos fora da América do Norte. Essa transação permite que a Springs Global US, Inc. foque suas operações nas atividades em que adiciona maior valor aos seus parceiros varejistas.
- Aquisição da totalidade do capital da Springs e Rossini Participações S.A. ("Springs e Rossini"), passando a deter 100% do capital social da MMartan Têxtil Ltda.
- Anuncio de associação estratégica entre sua controlada indireta, Springs Canada Holdings LLC, com Tom Kartsotis, *Principal* da Bedrock Manufacturing, Co. e fundador e ex-Presidente da Fossil, Inc.

Informações Resumidas da Springs Global:

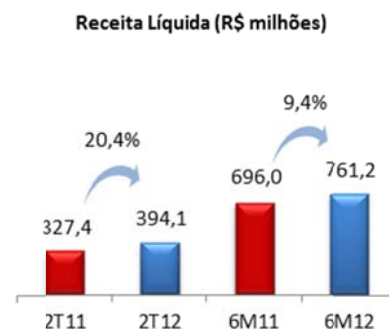
Resumo dos resultados (R\$ milhões)	2T12	2T11	% var 12-11	1S12	1S11	% var 12-11
Receita bruta	482,0	421,7	14,3%	938,4	876,2	7,1%
Receita líquida	394,1	327,4	20,4%	761,2	696,0	9,4%
Lucro bruto	93,3	105,9	(11,9%)	189,0	220,7	(14,4%)
Margem bruta %	23,7%	32,3%	(8,6 p.p.)	24,8%	31,7%	(6,9 p.p.)
EBIT	74,4	48,5	53,4%	87,5	97,9	(10,6%)
Margem EBIT %	18,9%	14,8%	4,1 p.p.	11,5%	14,1%	(2,6 p.p.)
EBITDA	94,1	68,4	37,6%	127,1	137,8	(7,8%)
Margem EBITDA %	23,9%	20,9%	3,0 p.p.	16,7%	19,8%	(3,1 p.p.)
Lucro (Prejuízo) líquido operações continuadas	45,0	(51,7)	-	25,2	(29,9)	-
Margem líquida das operações continuadas %	11,4%	(15,8%)	-	3,3%	(4,3%)	-
Lucro (Prejuízo) líquido do período	3,5	(148,4)	-	(55,9)	(147,2)	-

Receita líquida (R\$ milhões)	2T12	2T11	% var 12-11	1S12	1S11	% var 12-11
Receita líquida total	394,1	327,4	20,4%	761,2	696,0	9,4%
Mercado interno	242,6	228,1	6,4%	478,8	476,5	0,5%
Mercado externo	151,5	99,3	52,6%	282,4	219,5	28,7%

Receita líquida mercado interno (R\$ milhões)	2T12	2T11	% var 12-11	1S12	1S11	% var 12-11
Indústria	192,4	185,1	3,9%	377,2	389,1	(3,1%)
Intermediários	54,0	61,3	(11,9%)	107,9	145,5	(25,8%)
Cama, mesa e banho	138,4	123,8	11,8%	269,3	243,6	10,6%
Varejo	50,2	43,0	16,7%	101,6	87,4	16,2%
Artex	8,4	-	-	15,8	-	-
MMartan	41,8	43,0	(2,8%)	85,8	87,4	(1,8%)

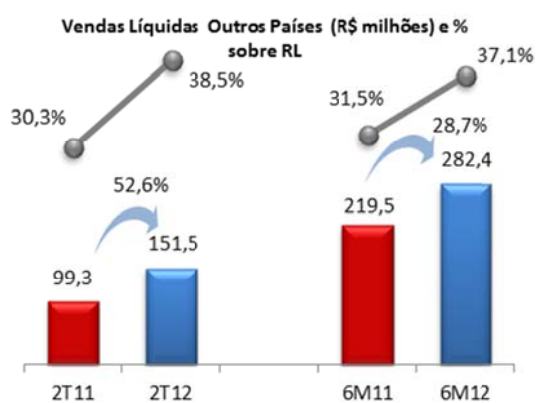
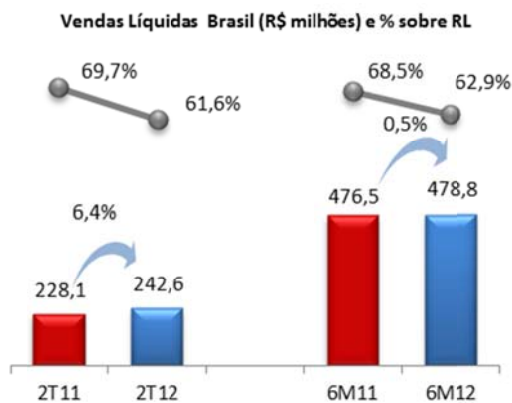
Desempenho de Vendas:

No segundo trimestre de 2012, as vendas brutas consolidadas das operações continuadas alcançaram R\$482,0 milhões contra R\$421,7 milhões no segundo trimestre de 2011. As vendas líquidas consolidadas apresentaram um aumento de 20,4%, passando de R\$327,4 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$394,1 milhões no segundo trimestre de 2012, refletindo aumento do preço médio de 9,4% e aumento do volume de vendas em toneladas de 10,4%.

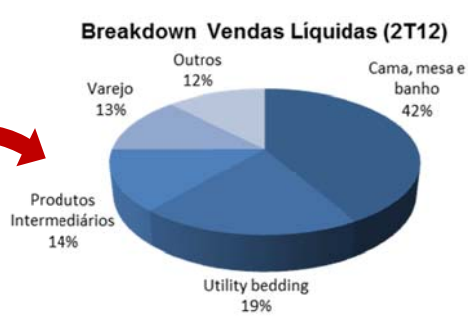
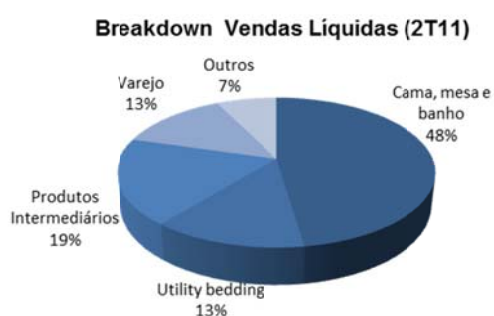


- Vendas Líquidas por Região:

No segundo trimestre de 2012, as vendas líquidas no Brasil apresentaram um aumento de 6,4%, passando de R\$228,1 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$242,6 milhões no segundo trimestre de 2012, representando 61,6% do total das vendas da Companhia. As vendas líquidas nos outros países apresentaram um aumento de 52,6%, passando de R\$99,3 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$151,5 milhões no segundo trimestre de 2012. Esse aumento deve-se, principalmente, à venda de um novo programa de travessieiros em um dos principais varejistas no mercado norte-americano e a forte desvalorização de 25,9% do Real frente ao Dólar norte-americano na tradução das vendas externas para Reais quando comparado com o segundo trimestre de 2011.



- Vendas Líquidas por Categoria:



Categoria de vendas	Vendas líquidas (R\$ mi)			Volume (ton)			Preço médio (R\$)/Kg		
	2T12	2T11	% var 12-11	2T12	2T11	% var 12-11	2T12	2T11	% var 12-11
Cama, mesa e banho	164,7	156,0	5,6%	7.708	7.623	1,1%	21,4	20,5	4,4%
Utility bedding	76,5	43,1	77,5%	7.630	5.356	42,5%	10,0	8,0	25,0%
Produtos Intermediários	54,0	61,3	(11,9%)	7.246	7.469	(3,0%)	7,5	8,2	(8,5%)
Varejo	50,2	43,0	16,7%	-	-	-	-	-	-
Outros	48,7	24,0	102,9%	-	-	-	-	-	-
Total	394,1	327,4	20,4%	22.584	20.448	10,4%	17,5	16,0	9,4%

Categoria de vendas	Vendas líquidas (R\$ mi)			Volume (ton)			Preço médio (R\$)/Kg		
	1S12	1S11	% var 12-11	1S12	1S11	% var 12-11	1S12	1S11	% var 12-11
Cama, mesa e banho	341,5	319,2	7,0%	16.275	15.796	3,0%	21,0	20,2	4,0%
Utility bedding	137,6	87,5	57,3%	14.828	11.030	34,4%	9,3	7,9	17,7%
Produtos Intermediários	107,9	145,5	(25,8%)	14.128	16.165	(12,6%)	7,6	9,0	(15,6%)
Varejo	101,6	87,4	16,2%	-	-	-	-	-	-
Outros	72,6	56,4	28,7%	-	-	-	-	-	-
Total	761,2	696,0	9,4%	45.231	42.991	5,2%	16,8	16,2	3,7%

- Cama, mesa, banho:

O aumento de 5,6%, passando de R\$156,0 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$164,7 milhões no segundo trimestre de 2012, reflete um aumento do volume de vendas em toneladas de 1,1% e um aumento do preço médio de 4,4%.

- Utility bedding:

O aumento de 77,5%, passando de R\$43,1 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$76,5 milhões no segundo trimestre de 2012, deve-se à venda de um novo programa de travesseiros em um dos principais varejistas no mercado norte-americano e à desvalorização de 25,9% do Real frente ao Dólar norte-americano na tradução das vendas externas para Reais em relação ao segundo trimestre de 2011. O aumento do preço médio deve-se, principalmente, à desvalorização do Real já mencionada.

- Varejo:

As vendas líquidas desta categoria aumentaram 16,7%, passando de R\$43,0 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$50,2 milhões no segundo trimestre de 2012.

- Produtos Intermediários:

As vendas líquidas apresentaram um decréscimo de 11,9%, passando de R\$61,3 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$54,0 milhões no segundo trimestre de 2012. A demanda de produtos intermediários ainda não retornou aos patamares anteriores ao forte aumento dos preços das matérias-primas ocorrido no primeiro trimestre de 2011. O processo de substituição por outras fibras têxteis fez com que o mercado de fios e tecidos de algodão fosse ocupado por produtos substitutos e o processo de recuperação do *share* dos produtos de algodão tem se mostrado lento. De qualquer forma, cabe ressaltar que a Companhia projeta redução na participação da venda de produtos intermediários no seu faturamento total, em decorrência do crescimento da produção de artigos confeccionados e de maior valor agregado.

- Outros:

Nesta categoria estão incluídas as vendas no mercado canadense, outras vendas diversas inclusive eliminações de vendas *intercompany*. As vendas líquidas desta categoria aumentaram 102,9% passando de R\$24,0 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$48,7 milhões no 2T12 devido, principalmente, à variação cambial.

Desempenho do Varejo:

De forma geral, o faturamento do segmento de varejo no trimestre foi parcialmente impactado pela desaceleração no nível de atividade econômica do mercado doméstico, atrasos no desembaraço aduaneiro de produtos importados das linhas MMartan e Casa Moysés, além de um inverno tardio e mais fraco do que habitual.

Mmartan	2T12	2T11	% var 12-11	1S12	1S11	% var 12-11
Número de Lojas	173	148	16,9%	173	148	16,9%
- Franquias	126	101	24,8%	126	101	24,8%
- Próprias	47	47	-	47	47	-
Vendas líquidas (R\$ milhões)	41,8	43,0	(2,8%)	85,8	87,4	(1,8%)

- MMartan:

Foram inauguradas 4 novas lojas no segundo trimestre de 2012. A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2012 com 126 lojas franqueadas e 47 lojas próprias. Adicionalmente às questões conjunturais, o desempenho do trimestre foi também impactado por falhas no planejamento e *mix* de produtos.

Artex	2T12	2T11	% var 12-11	1S12	1S11	% var 12-11
Número de lojas	43	-	-	43	-	-
- Franquias	-	-	-	-	-	-
- Próprias	43	-	-	43	-	-
Vendas Líquidas (R\$ milhões)	8,4	-	-	15,8	-	-

- Artex:

No segundo trimestre de 2012, foram inauguradas 4 lojas Artex. As vendas líquidas das lojas Artex alcançaram R\$8,4 milhões no segundo trimestre de 2012. É importante notar que a maioria das lojas se encontra em fase inicial de operação, com grande parte dos custos sendo incorridos, mas ainda sem o potencial total de suas receitas alcançado.

É esperada, para o segundo semestre de 2012, a abertura de cerca de 35 lojas entre as bandeiras MMartan e Artex. Durante o trimestre, foram implementadas diversas ações de aprimoramento nas operações do segmento de varejo, especialmente com foco na melhoria das atividades de planejamento operacional e no treinamento contínuo do nosso quadro de profissionais.

Custo dos Produtos Vendidos:

O custo dos produtos vendidos aumentou 35,8%, passando de R\$221,5 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$300,8 milhões no segundo trimestre de 2012. Em relação às vendas líquidas, os custos de produtos vendidos aumentaram de 67,7% no segundo trimestre de 2011 para 76,3% no segundo trimestre de 2012. A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

Custo dos produtos vendidos (R\$ milhões)	2T12	% CPV	% RL	2T11	% CPV	% RL	% var 12-11
Materiais	185,9	61,8%	47,2%	144,4	65,2%	44,1%	28,7%
Custo de conversão	91,6	30,5%	23,2%	54,4	24,6%	16,6%	68,4%
Custos de armazenamento e distribuição	5,6	1,9%	1,4%	4,2	1,9%	1,3%	33,3%
Depreciação	17,7	5,8%	4,5%	18,5	8,3%	5,7%	(4,3%)
Total	300,8	100,0%	76,3%	221,5	100,0%	67,7%	35,8%

Custo dos produtos vendidos (R\$ milhões)	1S12	% CPV	% RL	1S11	% CPV	% RL	% var 12-11
Materiais	352,2	61,5%	46,3%	299,2	62,9%	43,0%	17,7%
Custo de conversão	174,1	30,4%	22,9%	130,4	27,4%	18,7%	33,5%
Custos de armazenamento e distribuição	10,5	1,8%	1,4%	8,9	1,9%	1,3%	18,0%
Depreciação	35,5	6,3%	4,6%	36,8	7,8%	5,3%	(3,5%)
Total	572,3	100,0%	75,2%	475,3	100,0%	68,3%	20,4%

- Materiais:

Os custos de materiais aumentaram 28,7%, passando de R\$144,4 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$185,9 milhões no segundo trimestre de 2012. Em relação às vendas líquidas, os custos de materiais aumentaram de 44,1% no segundo trimestre de 2011 para 47,2% no segundo trimestre de 2012. O aumento no custo de materiais em relação às vendas líquidas no segundo trimestre de 2012 deve-se, principalmente, ao custo mais alto da matéria-prima no segundo trimestre de 2012 quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

- Custos de Armazenamento e Distribuição:

Os custos de armazenamento e distribuição aumentaram 33,3%, de R\$4,2 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$5,6 milhões no segundo trimestre de 2012, refletindo o aumento do volume de vendas e a desvalorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição foram de 1,3% no segundo trimestre de 2011 e de 1,4% no segundo trimestre de 2012.

- Custos de Conversão:

Os custos de conversão aumentaram 68,4%, de R\$54,4 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$91,6 milhões no segundo trimestre de 2012. Os custos de conversão aumentaram, percentualmente às vendas líquidas, de 16,6% no segundo trimestre de 2011 para 23,2% no segundo trimestre de 2012, devido, principalmente, à maior participação de produtos confeccionados no total dos produtos vendidos, já que os custos de conversão de produtos confeccionados são maiores do que os custos de conversão de produtos intermediários.

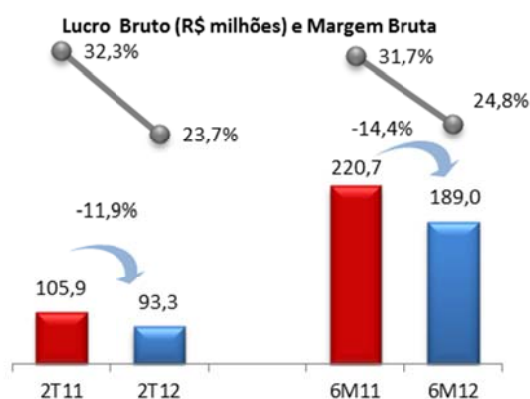
- Depreciação:

As despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram R\$18,5 milhões no segundo trimestre de 2011 e R\$17,7 milhões no segundo trimestre de 2012.

Lucro Bruto:

O lucro bruto decresceu 11,9%, de R\$105,9 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$93,3 milhões no segundo trimestre de 2012. Houve um decréscimo de 8,6 pontos percentuais na margem bruta, passando de 32,3% no segundo trimestre de 2011 para 23,7% no segundo trimestre de 2012.

No segundo trimestre de 2011, a Companhia repassou o aumento dos preços da matéria-prima, sendo que no custo de produção ainda se trabalhava com matéria-prima a custos médios mais baixos que o de mercado, resultando em uma margem bruta bastante positiva.



Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A):

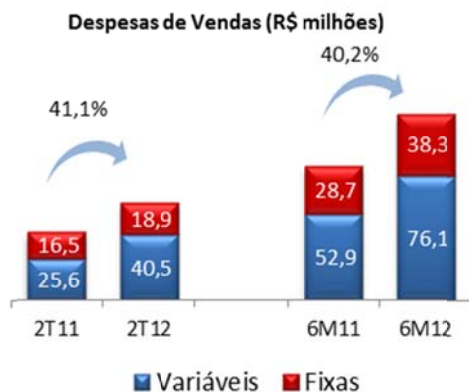
SG&A (R\$ milhões)	2T12	2T11	% var 12-11	1S12	1S11	% var 12-11
SG&A Total	85,6	66,8	28,1%	167,9	130,6	28,6%
Brasil	72,8	57,6	26,4%	142,9	111,4	28,3%
Mercado Externo	12,8	9,1	40,7%	25,0	19,2	30,2%
SG&A Brasil	72,8	57,6	26,4%	142,9	111,4	28,3%
Vendas Indústria	21,9	24,2	(9,5%)	44,4	45,4	(2,2%)
Vendas Varejo	32,1	15,5	107,1%	60,6	30,6	98,0%
Gerais e Administrativas	18,8	17,9	5,0%	37,9	35,4	7,1%
SG&A Mercado Externo	12,8	9,1	40,7%	25,0	19,2	30,2%
Vendas	5,4	2,4	125,0%	9,4	5,5	70,9%
Gerais e Administrativas	7,4	6,7	10,4%	15,6	13,7	13,9%

- As despesas de vendas no Brasil, para os canais multibrand e intermediários, decresceram 9,5%.

- As despesas de vendas do varejo refletem o crescimento do número total de lojas próprias, especialmente em virtude da abertura das lojas Artex.

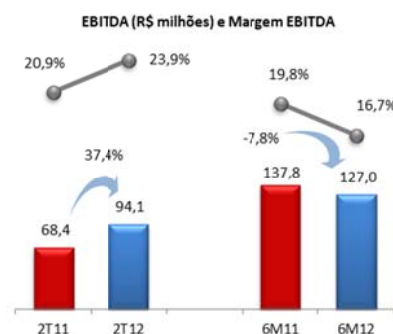
- As despesas administrativas no segundo trimestre de 2012 incluem as despesas administrativas das lojas Artex.

- O crescimento do SG&A do mercado externo reflete a desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano na tradução das despesas externas para Reais quando comparado ao segundo trimestre de 2011.



EBITDA:

O EBITDA foi de R\$94,1 milhões no segundo trimestre de 2012, um crescimento de 37,6%, com uma margem EBITDA de 23,9%, um aumento de 3,0 pontos percentuais. O EBITDA do trimestre, descontando-se as receitas e despesas não recorrentes, foi de R\$27,4 milhões.



EBITDA	2T12	2T11	% var 12-11	1S12	1S11	% var 12-11
Receita líquida	394,1	327,4	20,4%	761,2	696,0	9,4%
(-) CPV e SG&A	386,4	288,3	34,0%	740,2	605,9	22,2%
(+) Outras, líquidas	66,7	9,3	617,2%	66,5	7,8	752,6%
(+) Depreciação e amortização	19,7	20,0	(1,5%)	39,6	39,9	(0,8%)
EBITDA	94,1	68,4	37,6%	127,1	137,8	(7,8%)
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>23,9%</i>	<i>20,9%</i>	<i>3,0 p.p.</i>	<i>16,7%</i>	<i>19,8%</i>	<i>3,1 p.p.</i>

Resultado Financeiro:

O resultado financeiro no segundo trimestre de 2012 totalizou R\$28,6 milhões negativos, um aumento de 86,9% comparado ao mesmo período do ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram:

Resultado financeiro (R\$ milhões)	2T12	2T11	% var 12-11	1S12	1S11	% var 12-11
Receitas financeiras	5,6	2,7	107,4%	8,6	10,2	(15,7%)
Despesas financeiras - juros e encargos	(21,0)	(10,3)	103,9%	(44,0)	(25,9)	69,9%
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros	(13,3)	(6,6)	101,5%	(26,1)	(18,0)	45,0%
Variações cambiais líquidas	0,1	(1,1)	-	0,4	(7,7)	-
Resultado financeiro	(28,6)	(15,3)	86,9%	(61,1)	(41,4)	47,6%

- Receitas Financeiras:

As receitas financeiras aumentaram de R\$2,7 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$5,6 milhões no segundo trimestre de 2012. Esse aumento decorre do aumento nas disponibilidades médias aplicadas no mercado financeiro no segundo trimestre de 2012, comparado com o segundo trimestre de 2011.

- Despesas Bancárias, Impostos, Descontos e Outros:

As despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram de R\$6,6 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$13,3 milhões no segundo trimestre de 2012.

- Despesas Financeiras - Juros e Encargos:

As despesas financeiras aumentaram de R\$10,3 milhões no segundo trimestre de 2011 para R\$21,0 milhões no segundo trimestre de 2012, devido, em parte, ao aumento dos empréstimos e financiamentos.

- Variações Cambiais Líquida:

O saldo das variações cambiais líquidas passou de uma despesa de R\$1,1 milhão no segundo trimestre de 2011 para uma receita de R\$0,1 milhão no segundo trimestre de 2012.

Lucro/(Prejuízo) Líquido:

No segundo trimestre de 2012, a Companhia apresentou um lucro líquido de R\$3,5 milhões, comparado a um prejuízo líquido de R\$148,4 milhões no mesmo período do ano anterior. Expurgando o prejuízo apresentado pelas operações descontinuadas da Companhia, o lucro líquido proveniente das operações continuadas, no segundo trimestre de 2012, foi de R\$45,0 milhões.

Investimentos:

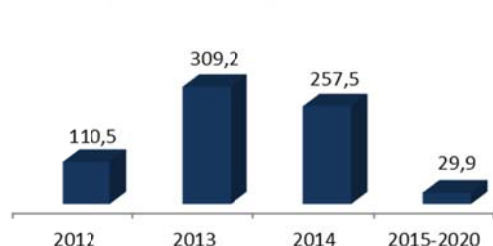
Nos segundos trimestres de 2012 e 2011, nossos investimentos de capital foram de R\$17,0 milhões e R\$18,1 milhões, respectivamente.

Investimento (R\$ milhões)	2T12	2T11	% var 12-11	1S12	1S11	% var 12-11
Indústria	6,4	17,6	(63,6%)	9,7	31,9	(69,6%)
Varejo	10,6	0,6	1.666,7%	14,2	1,8	688,9%
Outros	-	(0,1)	-	1,0	(0,2)	-
Total	17,0	18,1	(6,1%)	24,9	33,5	(25,7%)

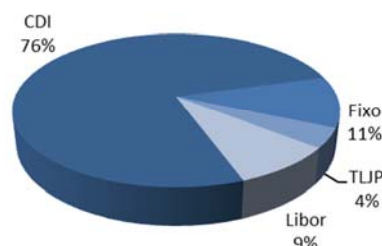
Disponibilidade de Caixa e Dívida:

Endividamento (R\$ milhões)	2T12	1T12	% var 2T-1T
Caixa e equivalentes de caixa	90,3	104,8	(13,8%)
Instrumentos derivativos	-	12,3	-
Dívida bruta	707,1	844,5	(16,3%)
- Dívida bruta em moeda nacional	642,2	634,9	1,1%
- Dívida bruta em moeda estrangeira	64,9	209,6	(69,0%)
Dívida líquida	616,7	752,0	(18,0%)

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Indexadores da Dívida



Capital de Giro:

A Companhia reduziu o capital de trabalho empregado em suas operações em R\$6,9 milhões no segundo trimestre de 2012 em relação ao primeiro trimestre de 2012 e acredita que até o final do exercício reduções adicionais ocorrerão

Capital de giro (R\$ milhões)	2T12	1T12	% var 2T-1T
Duplicatas a receber	447,2	460,2	(2,8%)
Estoque	655,1	669,4	(2,1%)
Adiantamento a fornecedores	74,9	58,5	28,0%
Fornecedores	(187,7)	(191,7)	(2,1%)
Ciclo de caixa	989,5	996,4	(0,7%)

Desenvolvimento Corporativo

Em 29 de junho de 2012, realizou-se um aumento do capital da Companhia no valor de R\$169.043 mil, com a emissão de 56.347.886 novas ações. O capital social passou a ser de R\$1.860.264 mil, representado por 200.000.000 ações ordinárias. Os recursos oriundos do aumento de capital foram substancialmente utilizados na redução do endividamento da Companhia.

A controlada Springs Global US, Inc. anunciou a venda da marca Wamsutta mantendo os direitos de comercializar a marca na América do Sul e de buscar oportunidades de licenciamentos fora da América do Norte. Essa transação permite que, a Springs Global US, Inc. foque suas operações nas atividades em que adiciona maior valor aos seus parceiros varejistas. A Companhia acredita que seu resultado deixará de ser impactado pelas operações descontinuadas a partir de outubro de 2012.

A Companhia também anunciou um programa de readequação de sua capacidade fabril aos mercados interno e do Mercosul, incluindo investimentos na transformação total ou parcial de 3 unidades fabris em polos de desenvolvimento urbano, com a construção de conjuntos residenciais, escritórios e *shopping centers*. A Companhia está negociando, com *Real Estate Developers*, parcerias para o desenvolvimento do projeto.

Adicionalmente, em 26 de junho de 2012, a controlada indireta Springs Canada Holdings LLC associou-se a Tom Kartsotis, *Principal* da Bedrock Manufacturing, Co. e fundador e ex-Presidente da Fossil, Inc.

Por fim, em 29 de junho de 2012, a Companhia completou a compra de 100% do capital social da Springs e Rossini Participações S.A., sociedade titular da totalidade do capital social da MMartan Têxtil Ltda., não sendo mais aplicável a pretendida incorporação da Springs e Rossini originalmente planejada, de acordo com o Fato Relevante de 12 de agosto de 2012.

Balço Patrimonial

Ativo	30/06/2012	31/12/2011
Ativo circulante	1.318.105	1.421.778
Caixa e equivalentes de caixa	90.346	146.616
Títulos e valores mobiliários	-	88
Duplicatas a receber	447.160	448.268
Estoques	655.054	698.501
Adiantamento a fornecedores	71.629	67.657
Impostos a recuperar	35.009	32.773
Instrumentos derivativos	-	11.225
Outros créditos a receber	18.907	16.650
Ativo Não Circulante	140.285	163.786
Duplicatas a receber	-	1.505
Adiantamento a fornecedores	3.234	3.642
Partes relacionadas	456	-
Impostos a recuperar	7.426	34.083
Imposto de renda e contribuição social diferidos	55.622	55.534
Imobilizado disponível para venda	47.391	50.427
Depósitos judiciais	15.203	15.683
Outros	10.953	2.912
Permanente	1.099.894	1.093.860
Imobilizado	984.595	979.996
Intangível	115.299	113.864
Total do ativo não circulante	1.240.179	1.257.646
Total do Ativo	2.558.284	2.679.424

Passivo	30/06/2012	31/12/2011
Passivo Circulante	768.218	739.589
Empréstimos e financiamentos	410.189	337.708
Debêntures subscritas pela controladora	11.382	25.388
Fornecedores	187.713	213.034
Impostos e taxas	25.814	14.329
Obrigações sociais e trabalhistas	56.812	45.630
Instrumentos derivativos	-	17.967
Partes relacionadas - minoritários	4.600	20.000
Outras contas a pagar	71.708	65.533
Passivo Não Circulante	491.684	733.338
Empréstimos e financiamentos	296.886	519.883
Debêntures subscritas pela controladora	-	5.266
Partes relacionadas	-	17.650
Concessões governamentais	69.011	68.847
Planos de aposentadoria e benefícios	79.496	77.507
Provisões diversas	18.057	16.316
Outras obrigações	28.234	27.869
Patrimônio Líquido	1.298.382	1.206.497
Capital realizado	1.860.251	1.691.208
Reserva de capital	79.381	79.381
Ajuste acumulado de conversão	(155.472)	(149.166)
Reservas de lucros	25.170	25.170
Prejuízo acumulado	(510.948)	(448.871)
Participação dos acionistas não-controladores	-	8.775
Total Passivo e Patrimônio Líquido	2.558.284	2.679.424

Demonstrativo de Resultados:

Demonstrativo de Resultado Consolidado (R\$ mi)	2T12	2T11	% var 12-11
Receita bruta	482,0	421,7	14,3%
Receita líquida	394,1	327,4	20,4%
Custo dos produtos vendidos	(300,8)	(221,5)	35,8%
% da RL	76,3%	67,7%	0,5 p.p.
Materiais	(185,9)	(144,4)	28,7%
Custos de conversão	(91,6)	(54,4)	68,4%
Armazenamento e distribuição	(5,6)	(4,2)	33,3%
Depreciação	(17,7)	(18,5)	(4,3%)
Resultado bruto	93,3	105,9	(11,9%)
% da RL	23,7%	32,3%	(0,5 p.p.)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(85,6)	(66,8)	28,1%
% da RL	21,7%	20,4%	1,3 p.p.
Despesas com vendas	(59,4)	(42,1)	41,1%
% da RL	15,1%	12,9%	2,2 p.p.
Despesas gerais e administrativas	(26,2)	(24,6)	6,5%
% da RL	6,6%	7,5%	(0,9 p.p.)
Outras, líquidas	66,7	9,3	617,2%
% da RL	16,9%	2,8%	14,1 p.p.
Resultado operacional	74,4	48,5	53,4%
% da RL	18,9%	14,8%	4,1 p.p.
Resultado financeiro	(28,6)	(15,3)	86,9%
Resultado antes dos impostos	45,8	33,2	38,0%
IR e CSSL	(0,8)	(84,9)	(99,1%)
Lucro/Prejuízo líquido das operações continuadas	45,0	(51,7)	-
Resultado proveniente das operações descontinuadas	(41,5)	(96,7)	(57,1%)
Lucro/Prejuízo líquido do período	3,5	(148,4)	-

Demonstrativo de Fluxo de Caixa:

Fluxo de Caixa Consolidado	1S12	1S11
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo líquido do período	(55.852)	(147.164)
Depreciação e amortização	47.251	52.109
Concessões governamentais	164	1.639
Imposto de renda e contribuição social	1.187	71.462
Resultado na alienação do ativo permanente	(74.092)	558
Provisão para perdas em ativos permanentes	4.932	24.725
Variações cambiais	21.738	15.640
Juros e encargos	29.740	19.045
Provisão de longo prazo	(2.969)	(9.676)
Variações nas contas de ativos e passivos		
Títulos e valores mobiliários	88	-
Duplicatas a receber	1.108	61.156
Estoques	43.447	(163.473)
Adiantamento a fornecedores	(3.972)	(51.290)
Fornecedores	(35.778)	24.113
Outros	(2.739)	2.563
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(25.747)	(98.593)
Juros pagos	(55.535)	(12.509)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.589)	(4.955)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais após juros e impostos	(82.871)	(116.057)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Em investimentos	(15.000)	(3.781)
No imobilizado	(31.474)	(33.885)
No intangível	(750)	(25.718)
Alienação do imobilizado	81.600	5.992
Instrumentos derivativos	-	(26.226)
Empréstimos entre empresas associadas	(14.700)	(656)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	19.676	(84.274)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	169.044	-
Ingresso de novos empréstimos	441.684	432.094
Liquidação de empréstimos	(604.006)	(217.501)
Dividendos pagos	-	(143)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	6.722	214.450
Efeito da variação cambial sobre o disponível	203	(668)
Caixa e equivalentes de caixa:		
No início do período	146.616	141.274
No fim do período	90.346	154.725
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes de caixa	(56.270)	13.451

COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE

Relatório de desempenho para o semestre findo em 30 de junho de 2012:

Demonstração do resultado consolidado:	% Var 1S12/11	R\$ mil		% sobre as vendas	
		1S12	1S11	1S12	1S11
Vendas brutas	(1,3)	232.992	236.103		
Vendas líquidas	(1,3)	188.097	190.573	100,0	100,0
Custo das vendas	(3,7)	(140.763)	(146.150)	(74,8)	(76,7)
Lucro bruto	6,6	47.334	44.423	25,2	23,3
Despesas de vendas e administrativas	7,7	(25.737)	(23.892)	(13,7)	(12,5)
Depreciação e amortização	11,2	5.385	4.843	2,9	2,5
Lucro operacional antes do resultado financeiro	0,4	21.383	21.304	11,4	11,2
Resultado na alienação de imóveis	-	6.941	-	3,7	-
Resultado financeiro líquido	(30,5)	(3.104)	(4.465)	1,7	2,3
Lucro antes dos impostos	49,8	25.220	16.839	13,4	8,8
Lucro líquido	43,0	17.703	12.384	9,4	6,5
EBIT	0,4	21.383	21.304	11,4	11,2
EBITDA	2,4	26.768	26.147	14,2	13,7

Vendas líquidas

A receita líquida de vendas no primeiro semestre de 2012 atingiu R\$188,1 milhões, registrando um decréscimo de 1,3% em relação ao mesmo semestre do ano anterior, que foi de R\$190,6 milhões. O decréscimo foi motivado pela queda do preço médio de 6,6% decorrente do mix de produtos vendidos, e um aumento no volume de 5,7%.

Lucro bruto e margem bruta

A Santanense apresentou margem bruta no primeiro semestre de 2012 de 25,2%. O lucro bruto alcançou R\$47,3 milhões neste semestre.

Em relação ao primeiro semestre do ano anterior, a margem bruta cresceu 1,9 pontos percentuais. O aumento no custo da matéria-prima no 2º trimestre de 2011 começava a impactar os custos dos estoques da Companhia reduzindo suas margens.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas neste semestre foram de R\$25,7 milhões, o que representou 13,7% das vendas líquidas. No primeiro semestre de 2011, essas despesas somaram R\$23,9 milhões ou 12,5% das vendas líquidas.

Resultado operacional

O EBITDA para o 1º semestre de 2012 atingiu R\$26,8 milhões, representando 14,2% das vendas líquidas. No primeiro semestre de 2011 o EBITDA acumulou R\$26,1 milhões, representando 13,7% das vendas líquidas. O acréscimo de 2,4% decorreu do aumento nos preços das matérias primas no 2º trimestre de 2011 explicado anteriormente.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido neste semestre foi uma despesa de R\$3,1 milhões.

Resultado financeiro	R\$ milhões	
	1S12	1S11
Receitas financeiras	0,5	1,2
Juros e encargos financeiros	(3,1)	(3,5)
Variação cambial, líquidas	0,8	(1,2)
Despesas bancárias, descontos	(1,3)	(1,0)
Resultado financeiro	(3,1)	(4,5)

Capital circulante líquido

O capital circulante líquido cresceu de R\$92,5 milhões ao final de 2011 para R\$98,6 milhões em 30 de junho de 2012, registrando um aumento de R\$6,1 milhões. O coeficiente de liquidez corrente em 30 de junho de 2012 foi de 2,36, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo a Santanense possui R\$2,36 em recursos de curto prazo.

Passivos e ativos financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 30 de junho de 2012 totalizou R\$46,1 milhões contra R\$67,0 milhões em 31 de dezembro de 2011, representando uma redução de 31,2%. O perfil dos financiamentos em 30 de junho de 2012 era o seguinte:

Vencimento	30.06.2012
-----	-----
2012	36,5
2013	4,3
2014	2,4
2015 a 2020	2,9

Total	46,1
	=====

A Administração

Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS

*Demonstrações Contábeis Intermediárias
Individuais e Consolidadas Referentes ao
Trimestre Findo em 30 de Junho de 2012 e
Relatório sobre a Revisão de Informações
Trimestrais*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS
Montes Claros - MG

Introdução

Revisamos as demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e semestre findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, assim como pela apresentação dessas demonstrações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos


Demonstrações do valor adicionado


Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (“DVA”), individuais e consolidadas, referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRSs”), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão das demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do trimestre findo em 30 de junho de 2011

As informações e os valores correspondentes ao trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 15 de agosto de 2011, o qual não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 10 de agosto de 2012


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8


Nourival C. Pedroso Filho
Contador
CRC nº 1 RJ 065177/O-8 S/MG

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de Reais)

A T I V O S

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
CIRCULANTE:					
Caixa e equivalentes de caixa	3	4.004	2.364	126.896	185.878
Títulos e valores mobiliários	4	-	9.928	36.844	44.148
Duplicatas a receber	5	-	-	552.098	540.499
Estoques	6	-	-	713.841	772.540
Adiantamentos a fornecedores	7	129	104	72.285	68.577
Impostos a recuperar	17.d	11.823	11.152	48.726	45.944
Debêntures emitidas por controlada	16	11.382	25.388	-	-
Instrumentos derivativos	21.d.5.1	-	-	-	11.225
Imóveis destinados à venda		-	-	2.921	11.790
Outros créditos a receber		10.605	20.523	33.166	40.295
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo circulante		37.943	69.459	1.586.777	1.720.896
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE:					
Realizável a longo prazo:					
Créditos e valores a receber		2.056	2.056	10.953	4.416
Adiantamentos a fornecedores	7	-	-	3.234	3.642
Partes relacionadas	15	85.664	96.924	45.031	35.499
Debêntures emitidas por controlada	16	-	5.266	-	-
Impostos a recuperar	17.d	13.552	20.991	42.760	75.947
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.c	8.629	8.629	70.621	71.246
Imobilizado disponível para venda	9.b	-	-	47.391	50.427
Depósitos judiciais	18	76.935	78.109	100.199	102.011
		-----	-----	-----	-----
		186.836	211.975	320.189	343.188
Permanente:					
Investimentos em controladas	8	944.497	952.689	-	-
Investimentos em coligadas	8	57.652	71.400	57.652	71.400
Outros investimentos		4.683	4.710	5.229	5.257
Imobilizado	9.a	2.794	16	1.124.472	1.116.801
Intangível	10	2	2	115.323	113.888
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante		1.196.464	1.240.792	1.622.865	1.650.534
		-----	-----	-----	-----
Total dos ativos		1.234.407	1.310.251	3.209.642	3.371.430
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de Reais)

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
PASSIVOS					
CIRCULANTE:					
Empréstimos e financiamentos	13	36.379	25.438	512.350	445.647
Fornecedores	12	311	138	199.997	233.202
Obrigações sociais e trabalhistas		707	556	68.696	54.351
Impostos e taxas		-	6	30.964	15.903
Provisão para imposto de renda e contribuição social		-	-	600	158
Dividendos a pagar		34	34	895	1.387
Instrumentos derivativos	21.d.4	-	-	-	17.967
Partes relacionadas - minoritários	15	-	-	4.600	20.000
Outras contas a pagar		2.001	1.889	77.530	71.232
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo circulante		39.432	28.061	895.632	859.847
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE:					
Exigível a longo prazo:					
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	304.322	529.479
Partes relacionadas	15	8.749	-	145	-
Concessões governamentais	20	-	-	69.011	68.847
Planos de aposentadoria e benefícios	19	-	-	79.496	77.507
Provisões diversas	18	63.207	64.380	95.872	95.464
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	17.c	427	427	5.048	5.051
Outras obrigações		-	-	26.709	26.942
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo não circulante		72.383	64.807	580.603	803.290
		-----	-----	-----	-----
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:					
	14				
Capital realizado		870.000	870.000	870.000	870.000
Reservas de capital		286.308	286.308	286.308	286.308
Reservas de lucros		431.698	431.698	431.698	431.698
Ajuste acumulado de conversão		(100.532)	(97.361)	(100.532)	(97.361)
Ações em tesouraria		(838)	(838)	(838)	(838)
Prejuízos acumulados		(364.044)	(272.424)	(364.044)	(272.424)
		-----	-----	-----	-----
Total da participação dos acionistas da controladora		1.122.592	1.217.383	1.122.592	1.217.383
		-----	-----	-----	-----
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES					
		-	-	610.815	490.910
		-----	-----	-----	-----
Total do patrimônio líquido		1.122.592	1.217.383	1.733.407	1.708.293
		-----	-----	-----	-----
Total dos passivos e do patrimônio líquido		1.234.407	1.310.251	3.209.642	3.371.430
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS TRIMESTRES E SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora			
		01.04.2012	01.01.2012	01.04.2011	01.01.2011
		a	a	a	a
		30.06.2012	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2011
DESPESAS OPERACIONAIS:					
Gerais e administrativas		(6.474)	(10.482)	(4.880)	(9.697)
Honorários da administração		(316)	(750)	(407)	(838)
Equivalência patrimonial	8	21.378	13.722	(34.328)	(14.071)
Outras, líquidas		190	220	61	112
RESULTADO OPERACIONAL		14.778	2.710	(39.554)	(24.494)
Despesas financeiras – juros e encargos		(2.026)	(3.189)	(606)	(751)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(351)	(688)	(328)	(694)
Receitas financeiras		5.660	9.990	2.773	7.960
Variações cambiais líquidas		5.349	4.246	(1.931)	(2.915)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS		23.410	13.069	(39.646)	(20.894)
Provisão para imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	17.b	(31)	(31)	-	-
Diferido	17.b	-	-	-	-
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS		23.379	13.038	(39.646)	(20.894)
Equivalência patrimonial proveniente das operações descontinuadas de controlada	8	(28.385)	(55.500)	(66.157)	(80.238)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO		(5.006)	(42.462)	(105.803)	(101.132)
LUCRO (PREJUÍZO) BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO -R\$					
Nas operações continuadas	26	0,2006	0,1119	(0,3402)	(0,1793)
Nas operações descontinuadas	26	(0,2435)	(0,4762)	(0,5676)	(0,6884)
Total	26	(0,0429)	(0,3643)	(0,9078)	(0,8677)

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS TRIMESTRES E SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Consolidado			
		01.04.2012	01.01.2012	01.04.2011	01.01.2011
		a 30.06.2012	a 30.06.2012	a 30.06.2011	a 30.06.2011
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	25	486.624	944.408	409.480	853.374
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	24	(368.461)	(708.106)	(286.668)	(588.253)
LUCRO BRUTO		118.163	236.302	122.812	265.121
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
De vendas	24	(67.419)	(129.446)	(49.240)	(95.588)
Gerais e administrativas	24	(37.525)	(72.729)	(33.276)	(65.551)
Honorários da administração	24	(2.267)	(4.605)	(2.837)	(5.164)
Equivalência patrimonial	8	(14.890)	(13.776)	(638)	(638)
Outras, líquidas	27	68.414	74.924	11.142	9.661
RESULTADO OPERACIONAL		64.476	90.670	47.963	107.841
Despesas financeiras – juros e encargos		(18.526)	(45.074)	(15.543)	(32.575)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(12.785)	(24.938)	(6.106)	(16.927)
Receitas financeiras		8.802	15.266	6.528	18.772
Variações cambiais líquidas		6.657	5.516	(3.971)	(11.823)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS		48.624	41.440	28.871	65.288
Provisão para imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	17.b	(3.672)	(8.265)	(178)	(4.759)
Diferido	17.b	(322)	(471)	(83.277)	(84.008)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS		44.630	32.704	(54.584)	(23.479)
Resultado as operações descontinuadas	28	(41.476)	(81.094)	(96.662)	(117.237)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO		3.154	(48.390)	(151.246)	(140.716)
ATRIBUÍDO A:					
Participação dos acionistas controladores					
Nas operações continuadas		23.379	13.038	(39.646)	(20.894)
Nas operações descontinuadas		(28.385)	(55.500)	(66.157)	(80.238)
		(5.006)	(42.462)	(105.803)	(101.132)
Participação dos acionistas não-controladores					
Nas operações continuadas		21.251	19.666	(14.938)	(2.585)
Nas operações descontinuadas		(13.091)	(25.594)	(30.505)	(36.999)
		8.160	(5.928)	(45.443)	(39.584)
		3.154	(48.390)	(151.246)	(140.716)

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

PARA OS TRIMESTRES E SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Controladora			
	01.04.2012	01.01.2012	01.04.2011	01.01.2011
	a	a	a	a
	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2011</u>
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	(5.006)	(42.462)	(105.803)	(101.132)
Outros resultados abrangentes:				
Instrumentos financeiros	-	-	93	3.579
Variação cambial de investimentos no exterior	(2.690)	(3.171)	(6.629)	(8.397)
	<u>(2.690)</u>	<u>(3.171)</u>	<u>(6.536)</u>	<u>(4.818)</u>
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	<u>(7.696)</u>	<u>(45.633)</u>	<u>(112.339)</u>	<u>(105.950)</u>

	Consolidado			
	01.04.2012	01.01.2012	01.04.2011	01.01.2011
	a	a	a	a
	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2011</u>
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	3.154	(48.390)	(151.246)	(140.716)
Outros resultados abrangentes:				
Instrumentos financeiros	-	-	175	5.270
Variação cambial de investimentos no exterior	(4.665)	(5.070)	(9.511)	(12.006)
	<u>(4.665)</u>	<u>(5.070)</u>	<u>(9.336)</u>	<u>(6.736)</u>
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	<u>(1.511)</u>	<u>(53.460)</u>	<u>(160.582)</u>	<u>(147.452)</u>
ATRIBUÍDO A:				
Participação dos acionistas controladores	(7.696)	(45.633)	(112.339)	(105.950)
Participação dos acionistas não-controladores	6.185	(7.827)	(48.243)	(41.502)
	<u>(1.511)</u>	<u>(53.460)</u>	<u>(160.582)</u>	<u>(147.452)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Capital realizado	Reserva de capital incentivos fiscais	Reserva de lucros		Ajuste acumulado de conversão	Ajuste de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros (prejuízos) acumulados	Total da participação dos Acionistas controladores	Participação dos acionistas não-controladores	Total do patrimônio líquido
				Legal	Retenção de lucros							
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		870.000	286.308	33.298	398.362	(92.584)	(3.579)	(838)	-	1.490.967	627.413	2.118.380
Resultado abrangente:												
Prejuízo líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	(101.132)	(101.132)	(39.584)	(140.716)
Variação cambial sobre investimentos	2.1	-	-	-	-	(578)	-	-	-	(578)	-	(578)
Reflexo de controladas-												
Variação cambial sobre investimentos	2.1	-	-	-	-	(7.819)	-	-	-	(7.819)	(3.609)	(11.428)
Instrumentos derivativos – NDF	21.d	-	-	-	-	-	3.579	-	-	3.579	1.691	5.270
Total do resultado abrangente		-	-	-	-	(8.397)	3.579	-	(101.132)	(105.950)	(41.502)	(147.452)
Distribuição aos acionistas:												
Dividendos pagos a acionistas não controladores		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.164)	(1.164)
Total da contribuição dos (distribuição aos) acionistas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.164)	(1.164)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011		870.000	286.308	33.298	398.362	(100.981)	-	(838)	(101.132)	1.385.017	584.747	1.969.764

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Em milhares de Reais)

	Nota expli- cativa	Capital realizado	Reserva de capital incentivos fiscais	Reserva de lucros		Ajuste acumulado de conversão	Ações em tesouraria	Prejuízos acumulados	Total da par- ticipação de acionistas controladores	Participação dos acio- nistas não- controladores	Total do patrimônio líquido
				Legal	Retenção de lucros						
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		870.000	286.308	33.298	398.400	(97.361)	(838)	(272.424)	1.217.383	490.910	1.708.293
Resultado abrangente:											
Prejuízo líquido do período		-	-	-	-	-	-	(42.462)	(42.462)	(5.928)	(48.390)
Varição cambial sobre investimentos	2.1	-	-	-	-	1.233	-	-	1.233	-	1.233
Reflexo de controladas-											
Varição cambial sobre investimentos	2.1	-	-	-	-	(4.404)	-	-	(4.404)	(1.899)	(6.303)
		-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do resultado abrangente		-	-	-	-	(3.171)	-	(42.462)	(45.633)	(7.827)	(53.460)
Contribuição dos (distribuição aos) acionistas:											
Aquisição de participação em controlada		-	-	-	-	-	-	(3.865)	(3.865)	(11.135)	(15.000)
Dividendo pago em controladas		-	-	-	-	-	-	-	-	(1.361)	(1.361)
Subscrição de capital em controladas		-	-	-	-	-	-	-	-	94.935	94.935
Resultado na subscrição de ações	8	-	-	-	-	-	-	(45.293)	(45.293)	45.293	-
		-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total da contribuição dos (distribuição aos) acionistas		-	-	-	-	-	-	(49.158)	(49.158)	127.732	78.574
		-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012		870.000	286.308	33.298	398.400	(100.532)	(838)	(364.044)	1.122.592	610.815	1.733.407
		=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo líquido do período	(42.462)	(101.132)	(48.390)	(140.716)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período ao caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	18	19	53.968	57.985
Concessões governamentais	-	-	164	1.639
Equivalência patrimonial:				
Operações continuadas	(13.722)	14.071	13.776	638
Operações descontinuadas	55.500	80.238	-	-
Imposto de renda e contribuição social	31	-	8.736	73.867
Resultado na alienação do ativo permanente	-	-	(80.988)	(2.209)
Perda no valor recuperável do imobilizado	-	-	4.932	24.725
Variações cambiais	(2.246)	1.623	19.492	17.446
Juros e encargos	(5.067)	(1.595)	28.392	20.673
Outras provisões	-	-	(3.070)	(4.732)
	-----	-----	-----	-----
	(7.948)	(6.776)	(2.988)	49.316
	-----	-----	-----	-----
Variações nas contas de ativos e passivos				
Títulos e valores mobiliários	9.928	-	7.304	-
Duplicatas a receber	-	-	(11.599)	46.034
Estoques	-	-	58.699	(163.889)
Adiantamento a fornecedores	(25)	(34)	(3.708)	(50.550)
Fornecedores	174	21	(43.662)	23.185
Outros	14.115	(22.783)	(23.766)	(32.631)
	-----	-----	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	16.244	(29.572)	(19.720)	(128.535)
	-----	-----	-----	-----
Juros pagos	-	-	(58.315)	(14.989)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(1.429)	(7.868)	(8.426)
	-----	-----	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais após juros e impostos	16.244	(31.001)	(85.903)	(151.950)
	-----	-----	-----	-----
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de investimentos permanentes	(74.109)	(71.298)	(15.000)	(71.298)
Aquisição de ativo imobilizado	-	-	(37.164)	(41.139)
No intangível	-	-	(750)	(25.720)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	61.383	100.492	63.623
Recebimentos de dividendos	1.970	1.656	-	1.656
Empréstimos entre partes relacionadas	24.230	(1.402)	(2.780)	8.663
Recebimento de debêntures	22.364	-	-	-
Instrumentos derivativos	-	-	14.263	(26.226)
	-----	-----	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	(25.545)	(9.661)	59.061	(90.441)
	-----	-----	-----	-----

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Integralização de capital	-	-	94.935	-
Pagamento de dividendos	-	(680)	(1.856)	(4.007)
Ingresso de novos empréstimos	10.941	17.458	488.708	479.807
Liquidação de empréstimos	-	-	(619.192)	(229.423)
	-----	-----	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	10.941	16.778	(37.405)	246.377
	-----	-----	-----	-----
Efeito da variação cambial sobre o caixa de controlada no exterior	-	-	5.265	(2.981)
	-----	-----	-----	-----
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	1.640	(23.884)	(58.982)	1.005
	=====	=====	=====	=====
Caixa e equivalentes de caixa:				
No início do período	2.364	40.571	185.878	222.832
No fim do período	4.004	16.687	126.896	223.837
	-----	-----	-----	-----
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	1.640	(23.884)	(58.982)	1.005
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	1.253.412	1.233.539
Resultado na alienação de imóveis destinados a venda	-	-	6.896	-
Resultado na alienação do ativo permanente	-	-	74.092	(531)
	-----	-----	-----	-----
	-	-	1.334.400	1.233.008
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	-	-	(661.192)	(687.578)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(9.293)	(2.690)	(239.030)	(128.369)
Perda no valor recuperável do imobilizado	-	-	(4.932)	(24.725)
	-----	-----	-----	-----
	(9.293)	(2.690)	(905.154)	(840.672)
VALOR ADICIONADO BRUTO	-----	-----	-----	-----
	(9.293)	(2.690)	429.246	392.336
RETENÇÕES				
Depreciação	(18)	(19)	(51.028)	(57.810)
Amortização	-	-	(2.940)	(175)
	-----	-----	-----	-----
	(18)	(19)	(53.968)	(57.985)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	-----	-----	-----	-----
	(9.311)	(2.709)	375.278	334.351
VALOR ADICIONADO RECEBIDO POR TRANSFERÊNCIA				
Equivalência patrimonial	(41.778)	(94.309)	(13.776)	(638)
Receitas financeiras	9.990	7.960	15.266	18.772
Variação cambial ativa	4.246	(2.915)	13.957	(7.646)
Royalties	-	-	5.897	5.227
	-----	-----	-----	-----
	(27.542)	(89.264)	21.344	15.715
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	-----	-----	-----	-----
	(36.853)	(91.973)	396.622	350.066
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Remuneração do trabalho	1.290	2.380	212.046	191.698
Impostos, taxas e contribuições	1.130	838	124.159	204.275
Remuneração de capitais de terceiros	3.189	5.941	108.807	94.809
Remuneração de capitais próprios	(42.462)	(101.132)	(48.390)	(140.716)
	-----	-----	-----	-----
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	-----	-----	-----	-----
	(36.853)	(91.973)	396.622	350.066

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (“Companhia”) é uma companhia aberta sediada em Montes Claros – MG e que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais. As ações da Companhia são negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos de negociação “CTNM3” e “CTNM4”.

A Companhia é controladora da Springs Global Participações S.A. (“SGPSA”), que é controladora da Coteminas S.A. (“CSA”) e da Springs Global US, Inc. (“SGUS”), companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho, anteriormente desenvolvidas pela Companhia e pela Springs Industries Inc. (“SI”) respectivamente. Em 30 de abril de 2009, a SGPSA adquiriu participação na empresa Springs e Rossini Participações S.A. (“SRPSA”), controladora da MMartan Têxtil Ltda (“MMartan”). Em agosto de 2011, adquiriu o controle da American Sportswear Ltda. (“ASW”), empresa de varejo de cama, mesa e banho, operando sob a marca Artex.

A Companhia também é controladora da Oxford Comércio e Participações S.A., que é controladora da Companhia Tecidos Santanense, uma companhia aberta que tem por objetivo social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As demonstrações contábeis intermediárias foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 10 de agosto de 2012.

A Companhia apresenta suas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, elaboradas, simultaneamente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e estão identificadas como “Consolidado”.

As demonstrações contábeis intermediárias individuais, foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e estão apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR e estão identificadas como “Controladora”. Essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações contábeis intermediárias separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS os investimentos seriam avaliados pelo custo ou pelo valor justo.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e as demonstrações contábeis intermediárias para os períodos de três meses e de seis meses findos em 30 de junho de 2011 apresentadas para fins de comparação, podem conter reclassificações, quando aplicável, para melhoria da informação e comparabilidade.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pela CVM que estavam em vigor em 30 de junho de 2012.

2.1 – Conversão de saldos em moeda estrangeira

a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis intermediárias de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido.

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

b) Conversão dos saldos

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas;
- ii) as contas de resultado são convertidas pela taxa mensal do câmbio; e
- iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste acumulados de conversão” e são apresentadas como outros resultados abrangentes na demonstração do resultado abrangente.

2.2 – Práticas contábeis

Os principais critérios adotados na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias são como segue:

(a) Apuração do resultado--O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros como receitas e despesas financeiras no resultado. Os ganhos e perdas extraordinários e as transações e provisões que envolvem ativos permanentes são registradas em lucros e perdas como “Outras, líquidas”.

(b) Instrumentos financeiros não derivativos--Os instrumentos financeiros não derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis de curto e longo prazo, empréstimos e financiamentos, fornecedores, outras contas a pagar além de outros instrumentos de dívida e patrimônio. Os instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados a cada data de balanço, de acordo com a sua classificação, que é definida no reconhecimento inicial com base nos propósitos para os quais foram adquiridos ou emitidos.

Os instrumentos financeiros classificados no ativo se enquadram na categoria de “Empréstimos e recebíveis” e juntamente com os passivos financeiros, após seu reconhecimento inicial pelo seu valor justo, são mensurados com base no custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos.

A Companhia não possui ativos financeiros não derivativos, classificados nas seguintes categorias: (i) mantidos para negociação; (ii) mantidos até o vencimento; e (iii) disponíveis para venda. Também não possui passivos financeiros não derivativos classificados na categoria “Valor justo por meio do resultado”.

(c) Instrumentos financeiros derivativos--Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e, posteriormente, a variação de seu valor justo é registrada no resultado, exceto quando há designação do derivativo para hedge de fluxo de caixa, que deverá seguir o método de contabilização descrita para hedge de fluxo de caixa.

O instrumento financeiro derivativo é classificado como hedge de fluxo de caixa quando objetiva proteger a exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que sejam atribuíveis tanto a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido quanto a uma operação altamente provável de se realizar ou ao risco de taxa de câmbio de um compromisso firme não reconhecido.

No início da contratação de um derivativo destinado para hedge, a Companhia designa e documenta formalmente o item objeto de hedge, assim como o objetivo da política de risco e a estratégia da transação de hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de cobertura, o item ou transação a ser protegida, a natureza do risco a ser protegido e como a entidade vai avaliar a efetividade do instrumento de hedge na compensação da exposição a variações no valor justo do item coberto ou dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto. O objetivo é que tais instrumentos de hedge sejam efetivos para compensar as alterações no valor justo ou fluxos de caixa e são avaliados em uma base contínua para determinar se eles realmente têm sido efetivos durante todo o período para os quais foram designados.

A parcela efetiva do ganho ou perda na variação do valor justo do instrumento de hedge é reconhecida diretamente no patrimônio líquido na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”, enquanto qualquer parcela inefetiva é imediatamente reconhecida como receita ou despesa financeira no resultado do período.

Os montantes classificados no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial são alocados ao resultado a cada período em que o item objeto do hedge afetar o resultado, retificando o valor da despesa objeto do hedge.

Se o compromisso firme não tiver mais expectativa de ocorrer, os montantes anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são alocados para o resultado. Se o instrumento de cobertura de hedge expira ou é vendido, finalizado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua designação como um hedge é revogado, os montantes anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são alocados ao resultado.

(d) Caixa e equivalentes de caixa--Incluem saldos em caixa, depósitos bancários à vista, numerários em trânsito e as aplicações financeiras. Possuem vencimentos inferiores a 90 dias (ou sem prazos fixados para resgate) com liquidez imediata, e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. Caixa e equivalentes de caixa são classificados como ativos financeiros não derivativos mensurados ao custo amortizado e seus rendimentos são registrados no resultado do exercício.

(e) Títulos e valores mobiliários--Representados por aplicações financeiras de liquidez imediata e com vencimento superior a 90 dias e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. Os títulos e valores mobiliários são classificados como ativos financeiros não derivativos, mensurados ao custo amortizado e seus rendimentos são registrados no resultado do exercício.

(f) Contas a receber de clientes e créditos de liquidação duvidosa--As contas a receber de clientes são apresentadas líquidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída com base em análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. As contas a receber de longo prazo são ajustadas a valor presente com base nas taxas de juros de mercado ou nas taxas de juros da transação e as de curto prazo quando os efeitos são relevantes. As contas a receber de clientes são classificadas como ativos financeiros não derivativos mensurados ao custo amortizado.

(g) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção que são inferiores aos valores de realização líquida e estão demonstrados líquidos da provisão para perdas com itens descontinuados e ou obsoletos. Os valores de realização líquida são os preços estimados de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão de fabricação e despesas de vendas diretamente relacionadas.

(h) Imobilizado disponível para venda--Referem-se substancialmente a máquinas e equipamentos fora de uso. São mensurados pelo seu valor justo menos despesas de vendas, quando este for menor do que os valores residuais contábeis.

(i) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas na mesma data-base da controladora. O valor do patrimônio líquido da controlada sediada no exterior é convertido para Reais com base na taxa corrente de sua moeda funcional e a variação cambial apurada é registrada na conta de "Ajuste acumulado de conversão" no patrimônio líquido, também demonstrado como resultado abrangente.

(j) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos--São reconhecidos como despesas quando incorridos.

(k) Arrendamento mercantil--Os arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente durante o prazo do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes, tanto para os arrendamentos financeiros como para os operacionais, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

A controlada indireta SGUS constitui provisão para custos de arrendamento não recuperáveis, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de unidades arrendadas), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas.

(l) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos à manutenção e reparos são lançados para resultado quando incorridos.

A vida útil estimada dos itens do imobilizado é conforme segue:

	Vida útil
Edifícios	40 anos
Instalações	15 anos
Equipamentos	15 anos
UHE Porto Estrela	35 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Veículos	5 anos
Computadores e periféricos	5 anos

O valor residual e a vida útil dos ativos são avaliados pela Administração da Companhia pelo menos ao final de cada exercício.

(m) Intangível--Refere-se a marcas adquiridas, fundos de comércio e ágios decorrentes da aquisição de empresas. Os ativos intangíveis com vida útil determinada são amortizados linearmente durante o período de vida útil estimado. Os ativos intangíveis cuja vida útil não se pode determinar são avaliados pelo seu valor recuperável anualmente ou na ocorrência de fato que justifique sua avaliação.

(n) Avaliação do valor recuperável dos ativos--Os bens do imobilizado, os intangíveis e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente ou sempre que as circunstâncias indicarem que o valor contábil talvez não seja recuperável. Na ocorrência de uma perda decorrente desta avaliação a mesma será reconhecida ao resultado do período.

(o) Imposto de renda e contribuição social--A provisão para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro é calculada à alíquota de aproximadamente 34% sobre o resultado tributável e registrada líquida da parcela relativa à redução do imposto de renda. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável. Para as controladas sediadas no exterior, a alíquota de imposto varia de 35% a 38%, de acordo com a legislação vigente em cada país.

(p) Imposto de renda e contribuição social diferidos--São registrados imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os saldos do prejuízo fiscal e das diferenças temporárias decorrentes de provisões registradas contabilmente, que, de acordo com as regras fiscais existentes, serão dedutíveis ou tributáveis somente quando realizadas. Somente é reconhecido um ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos quando há expectativa de lucro tributável futuro.

(q) Provisões diversas--É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas. Os depósitos judiciais relativos às provisões estão apresentados no ativo não circulante.

(r) Planos de aposentadoria complementar--Os custos associados aos planos são reconhecidos pelo regime de competência com base em cálculos atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado quando incorridos.

(s) Remuneração por ações--Os instrumentos cuja liquidação é efetuada através de ações de emissão da Companhia são mensurados ao valor justo das opções na data da outorga e a despesa é reconhecida linearmente ao longo do período pelo qual os benefícios foram adquiridos ("vesting period").

(t) Lucro básico e diluído por ação--O lucro básico por ação é calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo do período atribuído aos acionistas da companhia pela média ponderada da quantidade de ações em circulação. O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação para presumir a conversão de ações potenciais a serem emitidas. A Companhia não apurou potencial de emissão de novas ações e, portanto, de diluição do lucro por ação.

(u) Atualizações monetárias e cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados monetariamente até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do período, exceto pelos ganhos e perdas cambiais sobre os investimentos em subsidiária no exterior, os quais são reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica "Ajuste acumulado de conversão".

(v) Reconhecimento de receita--A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações incondicionais concedidos ao comprador e outras deduções similares. A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas: (i) A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; (ii) A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos; (iii) o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; (iv) é provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

(w) Demonstração do Valor Adicionado ("DVA")--Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período. É apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações contábeis intermediárias individuais e como informação suplementar às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as normas das IFRS. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de comparação das demonstrações contábeis intermediárias.

(x) Acionista controlador e não controlador--Nas demonstrações contábeis intermediárias, "acionista controlador" representa todos os acionistas da Companhia e "não controlador" representa a participação dos acionistas minoritários nas controladas da Companhia.

2.3 – Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Para efetuar estas estimativas, a Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações contábeis intermediárias, bem como a experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As demonstrações contábeis intermediárias incluem, portanto, estimativas referentes principalmente à seleção da vida útil do ativo imobilizado, estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas, determinações de provisões para imposto de renda, determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e outras similares, estimativas referentes a seleção da taxa de juros, retorno esperado dos ativos e escolha da tabela de mortalidade e expectativa de aumento dos salários aplicados aos cálculos atuariais. O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das estimativas.

2.4 – Critérios de consolidação

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas abrangem as demonstrações contábeis intermediárias da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação direta e indireta no capital total - %	
	30.06.2012	31.12.2011
Coteminas International Ltd.	100	100
Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas (Sucursal Argentina)	100	100
Springs Global Participações S.A.	61	68
Oxford Comércio e Participações S.A.	59	59
American Sportswear Ltda.	100	100
Companhia Tecidos Santanense	53	53

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo suas respectivas naturezas, complementado com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos lucros não realizados e dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação. O efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior está destacado na demonstração das mutações do patrimônio líquido na rubrica “Ajuste acumulado de conversão”. As práticas contábeis das controladas sediadas no exterior foram ajustadas para as mesmas práticas contábeis da controladora. Foi destacada, do patrimônio líquido e do resultado, a participação dos acionistas não controladores.

A controlada Springs Global Participações S.A., controladora da Coteminas S.A., Springs Global US, Inc., American Sportswear Ltda. e da SRPSA, com 100% do capital social das respectivas Companhias, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações contábeis intermediárias já consolidadas.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,9% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações contábeis intermediárias já consolidadas.

As demonstrações contábeis intermediárias das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para Reais, com base na taxa corrente do Dólar vigente em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, para as contas do balanço patrimonial e pela taxa média mensal para as contas de resultado conforme segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Taxa fechamento:		
31 de dezembro	-	1,8758
30 de junho	2,0213	1,5611
Taxa média:		
31 de março (3 meses)	1,7568	1,6544
30 de junho (3 meses)	1,9785	1,5714
30 de junho (6 meses)	1,8676	1,6129

2.5 – Novas IFRSs, revisões das IFRSs e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação das Normas Internacionais de Relatório Financeiro do IASB).

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis intermediárias da Companhia:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Alterações à IFRS 1	Hiperinflação severa e eliminação de datas fixas para adotantes das IFRSs pela primeira vez.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IFRS 7	Divulgações – transferências de ativos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos – recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2012.

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional em 2012 ou obrigatória para os períodos iniciados após 1º de janeiro de 2013. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia. Considerando as atuais operações da Companhia e de sua controlada, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações contábeis intermediárias a partir de sua adoção.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015
IAS 28 (Revisado 2011) “Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado”	Revisão do IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelos IFRSs 10, 11 e 12	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IAS 27 (Revisado 2011), “Demonstrações Financeiras Separadas”	Requerimentos do IAS 27 relacionados às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas são substituídos pelo IFRS 10. Requerimentos para demonstrações contábeis intermediárias separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”	Substituiu o IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas e a SIC 12. O IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 11 “Acordos de participação”	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas na quais as entidades possuem influência.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13 “Mensurações ao Valor Justo”	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo, orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Alterações ao IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações ao IAS 1 “Apresentação das Demonstrações Financeiras”	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 7 – Divulgações – Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Introduz requerimentos de divulgação de informações sobre todos os instrumentos financeiros que são compensados conforme permitidos pelo IAS 32.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 32 – Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Fornecer esclarecimentos sobre a aplicação das regras para compensação de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2014. Aplicação deve ser retroativa.
Alterações à IFRS 1 – Empréstimos Subsidiado pelo Governo	Introduz requerimento de que as alterações à norma IAS 20 de 2008 sejam aplicadas de forma prospectiva na data ou após a data de transição para as IFRSs. No entanto, se a entidade obteve informação necessária para a aplicação do requerimento aplicável aos empréstimos subsidiados pelo governo como resultado de uma transação passada na data da contabilização inicial do empréstimo, ela poderá optar pela aplicação da norma IAS 20 de forma retrospectiva.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Demonstrações Financeiras Consolidadas, Acordos de Participação e Divulgação das Participações em Outras Entidades: Orientação para a Transição – Alterações às normas IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12	As alterações esclarecem os procedimentos de transição da norma IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”, bem como a simplificação da transição para as normas IFRS10, IFRS 11 “Acordos de Participação” e IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”, limitando o requerimento de divulgação comparativa ajustada apenas para o exercício comparativo mais recente. Adicionalmente, para as divulgações relacionadas com as entidades não consolidadas, as alterações eliminarão o requerimento de apresentação das informações comparativas para períodos anteriores à adoção inicial da norma IFRS12.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Melhorias anuais às IFRSs: Ciclo 2009–2011	Alterações em diversas normas.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correspondentes às IFRS novas e revisadas e às IFRICs. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
CDB – pós-fixado	734	782	2.829	52.167
Operações compromissadas	-	-	2.389	36.196
Cambiais no exterior (US\$)	-	-	868	15.381
Depósitos no exterior	-	-	45.047	63.999
Depósitos em contas correntes	3.270	1.582	75.763	18.135
	-----	-----	-----	-----
	4.004	2.364	126.896	185.878
	=====	=====	=====	=====

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Fundo DI	-	9.928	-	9.928
Fundo de investimento – US\$	-	-	9.767	9.005
Depósito restrito	-	-	-	88
Depósitos no exterior	-	-	27.077	25.127
	-----	-----	-----	-----
	-	9.928	36.844	44.148
	=====	=====	=====	=====

5. DUPLICATAS A RECEBER

	Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011
Cientes no mercado interno	419.929	437.894
Cientes no mercado externo	126.987	102.901
Operadoras de cartão de crédito	38.640	34.957
Empresas associadas		
Mercado interno	1.909	535
Mercado externo	6.577	4.746
	-----	-----
Provisão para devedores duvidosos	594.042	581.033
	(41.944)	(40.534)
	-----	-----
	552.098	540.499
	=====	=====

As vendas a prazo realizadas pelas lojas MMartan e Artex são efetuadas diretamente ao consumidor e parceladas em até 10 pagamentos por meio de instrumentos de crédito cedidos pelas administradoras de cartões de créditos. Sobre esses valores são efetuados ajustes a valor presente considerando as taxas de juros de mercado, uma vez que os preços à vista não diferem dos preços parcelados. Em 30 de junho de 2012, os valores a receber parcelados sob essa modalidade de venda eram de R\$39.814, com um prazo médio de 90 dias, totalizando um ajuste no valor de R\$1.174 utilizando-se 100% do CDI como taxa de juros.

Foi efetuado ajuste a valor presente, no valor de R\$211 (R\$489 em 31 de dezembro de 2011) para as contas a receber decorrente de acordo de parcelamento de duplicatas vencidas. O ajuste a valor presente equivale aos juros embutidos nas parcelas acordadas com o cliente, mantendo-se os valores originais das duplicatas.

As contas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de recebimento é de aproximadamente 93 dias (98 dias em 31 de dezembro de 2011). Os valores vencidos não são significativos e o saldo da provisão para devedores duvidosos é considerado pela Administração suficiente para cobrir as perdas esperadas com esses títulos.

A Administração da Companhia considera que o risco relativo às contas a receber de clientes é minimizado pelo fato de a composição da carteira de clientes da companhia ser diluída. A Companhia possui mais de 13.000 clientes ativos em 30 de junho de 2012 e apenas dois clientes representam mais de 10% da receita de vendas.

A composição das contas a receber consolidada por idade de vencimento foi apresentada nas demonstrações financeiras anuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Não houve mudança significativa na composição das contas a receber por idade de vencimento durante o semestre findo em 30 de junho de 2012.

A movimentação da provisão para devedores duvidosos consolidada é como segue:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Saldo no início do período	(40.534)	(38.336)
Adições do período	(118)	(1.293)
Baixas	-	804
Variação cambial	(1.292)	(1.709)
	-----	-----
Saldo no final do período	(41.944)	(40.534)
	=====	=====

6. ESTOQUES

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Matéria-prima e secundários	160.323	212.550
Produtos em elaboração	200.778	232.711
Produtos acabados	287.480	258.940
Peças de reposição	65.260	68.339
	-----	-----
	713.841	772.540
	=====	=====

Os estoques estão demonstrados líquidos da provisão para perdas que é, na avaliação da Administração, considerada suficiente para cobrir perdas na realização com estoques descontinuados e ou obsoletos.

A movimentação da provisão é como segue:

	<u>31.12.2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Variação cambial</u>	<u>30.06.2012</u>
Matéria-prima e secundários	(28.396)	-	20.992	(78)	(7.482)
Produtos em elaboração	(3.317)	-	157	(247)	(3.407)
Produtos acabados	(28.614)	(21)	9.469	(1.415)	(20.581)
Peças de reposição	(1.474)	-	-	-	(1.474)
	-----	-----	-----	-----	-----
	(61.801)	(21)	30.618	(1.740)	(32.944)
	=====	=====	=====	=====	=====

7. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Fornecedores diversos	129	104	72.674	66.937
Fornecedores de energia elétrica	-	-	2.845	5.282
	-----	-----	-----	-----
	129	104	75.519	72.219
Total no ativo circulante	(129)	(104)	(72.285)	(68.577)
	-----	-----	-----	-----
Total no ativo não circulante	-	-	3.234	3.642
	=====	=====	=====	=====

A controlada indireta CSA possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a CESP – Companhia Energética de São Paulo, firmado em 26 de agosto de 2004 para fornecimento de energia até dezembro de 2012. Em 10 de janeiro de 2005 foi efetuado adiantamento de R\$58.314.

Mensalmente a CESP efetua os faturamentos pelo valor vigente, a controlada indireta CSA amortiza o adiantamento pelo custo histórico e o valor excedente é contabilizado como redução de custo. Em 30 de junho de 2012, o saldo apresentado no ativo circulante é de R\$2.845 (R\$4.874 no ativo circulante e R\$408 no ativo não circulante em 31 de dezembro de 2011).

8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADA

	Patrimônio líquido	Participação - %	Resultado do exercício	Total do investimento		Resultado de equivalência patrimonial	
				30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	30.06.2011
Investimentos em controladas:							
Operações continuadas -							
Springs Global Participações S.A. (3)	1.298.382	61,51	25.300	798.635	819.721	13.869	(21.495)
Oxford Comércio e Participações S.A.	200.587	58,88	15.178	118.106	111.037	8.937	6.235
Coteminas International Ltd.	22.637	100,00	4.253	22.637	17.156	4.253	(472)
Companhia Tecidos Santanense	237.812	2,07	17.703	4.923	4.579	443	259
American Sportswear Ltda.	-	-	-	-	-	-	2.046
Coteminas (Sucursal Argentina)	196	100,00	(4)	196	196	(4)	(6)
				-----	-----	-----	-----
				944.497	952.689	27.498	(13.433)
				=====	=====		
Investimento em coligada:							
Cantagalo General Grains S.A. (2)	192.081	30,00	(45.920)	57.652	71.400	(13.776)	(638)
				-----	-----	-----	-----
Total de coligada				57.652	71.400	(13.776)	(638)
				=====	=====	-----	-----
Resultado de equivalência patrimonial das operações continuadas						13.722	(14.071)
						=====	=====
Operações descontinuadas (1) -							
Springs Global Participações S.A.	-	68,44	(81.094)			(55.500)	(80.238)
						-----	-----

(1) Vide nota explicativa nº 28 às demonstrações contábeis intermediárias.

(2) Em 7 de maio de 2011, a Companhia, contribuiu em aumento de capital da Cantagalo General Grains S.A. ("CGG"), sociedade anônima brasileira recentemente constituída, determinados imóveis rurais de titularidade da Companhia localizados nos Estados de Mato Grosso e Goiás, com uma área total de aproximadamente 11 mil hectares.

Em decorrência da transação acima referida, e de aumentos de capital subsequentes de outros acionistas da Cantagalo, respectivamente Agrícola Estreito S.A. e GFN Agrícola e Participações S.A, a Companhia passou a deter diretamente uma participação acionária equivalente a 30% do capital social votante e total da CGG.

(3) Em 29 de junho de 2012, foi subscrito e integralizado aumento de capital no valor de R\$169.043 com emissão de 56.347.886 novas ações. Em leilão de sobras realizado em 10 de julho de 2012, foram arrematadas 4.690 ações no valor de R\$14, completando assim a totalidade do aumento de capital da controlada. A Companhia subscreveu e integralizou 24.708 mil ações, passando a deter 61,51% do capital social da controlada (68,44% em 31 de dezembro de 2011). Com a variação da participação na controlada, a Companhia apurou perda no valor de R\$45.293, registrado em prejuízos acumulados.

9. IMOBILIZADO E IMOBILIZADO DISPONÍVEL PARA VENDA

a. Imobilizado

Os saldos consolidados de ativos imobilizados são conforme segue:

	Taxa (*) %	30.06.2012			31.12.2011
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e benfeitorias	2,0	58.563	(7.493)	51.070	40.515
Edifícios	2,5	485.827	(175.258)	310.569	317.787
Instalações	6,6	268.870	(148.324)	120.546	118.362
Equipamentos	8,2	1.314.876	(846.060)	468.816	481.578
UHE - Porto Estrela (**)	2,2	37.476	(8.693)	28.783	29.137
Usinas	6,0	12.672	(4.689)	7.983	8.336
Móveis e utensílios	10,4	42.652	(28.311)	14.341	10.416
Veículos	20,0	33.526	(16.159)	17.367	3.602
Computadores e periféricos	20,0	47.954	(42.573)	5.381	5.825
Obras em andamento	-	59.900	-	59.900	70.295
Adiantamentos a fornecedores	-	22.484	-	22.484	13.988
Outros	3,0	98.709	(81.477)	17.232	16.960
		-----	-----	-----	-----
		2.483.509	(1.359.037)	1.124.472	1.116.801
		=====	=====	=====	=====

(*) Taxa média ponderada anual de depreciação.

(**) Vide nota explicativa nº 20 às demonstrações contábeis intermediárias.

Tendo em vista sua rentabilidade e geração de caixa a Companhia e suas controladas não encontraram indícios de deterioração ou de não recuperação dos saldos mantidos como imobilizado.

A movimentação dos saldos consolidados de ativos imobilizados é conforme segue:

Custo:

	31.12.2011	Adições	Baixas	Transferên- cias para disponível para venda	Transferên- cias	Variação cambial	30.06.2012
Terrenos e benfeitorias	45.677	12.901	(732)	332	(100)	485	58.563
Edifícios	484.713	17	(4.933)	59	1.917	4.054	485.827
Instalações	260.125	2.211	(55)	-	6.434	155	268.870
Equipamentos	1.294.267	4.892	(5.887)	(1.500)	14.773	8.331	1.314.876
UHE – Porto Estrela	37.416	60	-	-	-	-	37.476
Usinas	12.672	-	-	-	-	-	12.672
Móveis e utensílios	36.463	5.603	(972)	572	89	897	42.652
Veículos	18.880	14.703	(582)	256	(242)	511	33.526
Computadores e periféricos	42.517	761	(1.438)	3.797	(32)	2.349	47.954
Obras em andamento	70.295	13.700	(762)	-	(23.349)	16	59.900
Adiantamentos a fornecedores	13.988	8.496	-	-	-	-	22.484
Outros	91.934	430	(249)	187	510	5.897	98.709
	2.408.947	63.774	(15.610)	3.703	-	22.695	2.483.509

Depreciação acumulada:

	31.12.2011	Adições	Baixas	Transferên- cias para disponível para venda	Transferên- cias	Variação cambial	30.06.2012
Terrenos e benfeitorias	(5.162)	(2.249)	16	-	-	(98)	(7.493)
Edifícios	(166.926)	(5.698)	-	-	-	(2.634)	(175.258)
Instalações	(141.763)	(6.527)	1	9	-	(44)	(148.324)
Equipamentos	(812.689)	(32.360)	2.675	2.969	(178)	(6.477)	(846.060)
UHE - Porto Estrela	(8.279)	(414)	-	-	-	-	(8.693)
Usinas	(4.336)	(353)	-	-	-	-	(4.689)
Móveis e utensílios	(26.047)	(992)	34	(452)	-	(854)	(28.311)
Veículos	(15.278)	(823)	537	(256)	178	(517)	(16.159)
Computadores e periféricos	(36.692)	(1.305)	1.422	(3.753)	111	(2.356)	(42.573)
Outros	(74.974)	(306)	217	(430)	(111)	(5.873)	(81.477)
	(1.292.146)	(51.027)	4.902	(1.913)	-	(18.853)	(1.359.037)

b. Imobilizado disponível para venda

As subsidiárias da Companhia identificaram ativos que foram retirados das operações e segregados para venda. Esses ativos são formados basicamente pela atualização, no curso normal de suas operações, do parque industrial da subsidiária brasileira e por máquinas e equipamentos das unidades fabris da subsidiária americana que tiveram suas operações encerradas. Adicionalmente os equipamentos disponibilizados para venda decorrentes da readequação das capacidades produtivas também foram incluídos nesta rubrica. Esses ativos foram avaliados pelo menor valor entre seu registro contábil e seu valor de mercado, resultando no reconhecimento de perdas prováveis em sua realização (redução ao valor recuperável).

Como resultado dessa análise, o valor recuperável de R\$47.391 (R\$50.427 em 31 de dezembro de 2011) foi apresentado como “Imobilizado disponível para venda” no ativo não

circulante e, conseqüentemente, eliminado da tabela acima pelo seu valor contábil.

A movimentação do imobilizado disponível para a venda foi como segue:

	31.12.2011	Baixas	Variação cambial	30.06.2012
Valor residual de máquinas e equipamentos	109.365	(6.244)	5.360	108.481
Provisão para perda	(58.938)	235	(2.387)	(61.090)
	-----	-----	-----	-----
	50.427	(6.009)	2.973	47.391
	=====	=====	=====	=====

10. INTANGÍVEL

	Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	23.876	22.163
Ágio na aquisição da SRPSA	27.303	27.303
Marcas	16.298	16.298
Pontos comerciais (luvas)	47.822	48.100
Outros	24	24
	-----	-----
Total	115.323	113.888
	=====	=====

Anualmente a Companhia e suas controladas avaliam a recuperabilidade dos ágios decorrentes de investimentos em outras empresas, realizados pela Companhia ou por suas controladas, utilizando para tanto práticas consideradas de mercado, como o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado. A recuperabilidade dos ágios é avaliada com base na análise e identificação de fatos ou circunstâncias que possam acarretar a necessidade de se antecipar o teste realizado anualmente. Caso algum fato ou circunstância indique o comprometimento da recuperabilidade dos ágios, o teste é antecipado.

O período de projeção dos fluxos de caixa para dezembro de 2011 foi de três anos. As premissas utilizadas para determinar o valor justo pelo método do fluxo de caixa descontado incluem: projeções de fluxo de caixa com base nas estimativas da administração para fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e taxas de crescimento para determinação da perpetuidade. Adicionalmente, a perpetuidade foi calculada considerando a estabilização das margens operacionais, níveis de capital de giro e investimentos.

A taxa de desconto utilizada foi de 15,5% a.a. e a taxa de crescimento da perpetuidade considerada foi de 3% a.a., tanto para o ágio da controlada indireta SGUS, na aquisição de empresas norte-americanas, quanto para o ágio da controlada SGPSA referente à aquisição da SRPSA. As taxas de desconto utilizadas foram elaboradas levando em consideração informações de mercado disponíveis na data do teste.

Em 19 de junho de 2012, a controlada SGPSA divulgou comunicado ao mercado informando que sua controlada indireta SGUS vendeu a marca Wamsutta. A SGUS manterá os direitos de comercializar a marca Wamsutta na América do Sul e de buscar oportunidades de licenciamentos fora da América do Norte.

A movimentação dos saldos consolidados dos ativos intangíveis no período foi como segue:

	<u>Saldos em</u> 31.12.2011	<u>Baixas no</u> período	<u>Varição</u> cambial	<u>Saldos em</u> 30.06.2012
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	22.163	-	1.713	23.876
Ágio na aquisição da SRPSA	27.303	-	-	27.303
Marcas	16.298	-	-	16.298
Pontos comerciais (luvas)	48.100	(278)	-	47.822
Outros	24	-	-	24
	-----	-----	-----	-----
Total	113.888	(278)	1.713	115.323
	=====	=====	=====	=====

Os ativos intangíveis descritos acima possuem vida útil indefinida, portanto não são amortizados, mas testados anualmente quanto ao seu valor recuperável. As marcas estão registradas ao custo de aquisição. Os valores referentes aos pontos comerciais estão registrados pelo custo de aquisição do respectivo ponto de venda.

11. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A controlada indireta SGUS aluga imóveis e equipamentos sob a condição de “leasing” operacional. O total da despesa com o arrendamento mercantil no semestre findo em 30 de junho de 2012 foi de R\$15.359 (R\$13.557 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2011). A controlada indireta SGUS concedeu a terceiros o subarrendamento mercantil (“sub-leasing”) de algumas localidades onde não havia mais o benefício econômico sobre o arrendamento pago. O total de receita com o subarrendamento mercantil no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 foi de R\$1.302 (R\$1.140 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2011).

Prestações previstas para os próximos anos são estimadas na tabela abaixo:

<u>Anos</u>	<u>30.06.2012</u>
2012 (*)	13.425
2013	24.623
2014	22.794
2015	17.955
2016	18.020

(*) 6 meses

A partir de 2016, as prestações continuam decrescentes até o final dos contratos que terminam em diversas datas até 2030, totalizando R\$196.905.

Para o período de 2012 a 2014, o total das prestações de subarrendamento mercantil a receber pela controlada indireta SGUS é de R\$4.291.

A controlada indireta SGUS possui provisão de R\$11.180 (R\$12.861 em 31 de dezembro de 2011), que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas. Esse potencial de subarrendamento poderia resultar numa redução de R\$101.429 nas obrigações demonstradas na tabela acima.

12. FORNECEDORES

	Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011
Fornecedores no mercado interno	88.605	124.813
Fornecedores no mercado externo	111.392	108.389
	-----	-----
	199.997	233.202
	=====	=====

As contas a pagar a fornecedores são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de pagamento é de, aproximadamente, 38 dias (45 dias em 31 de dezembro 2011). Em fornecedores no mercado interno estão incluídos créditos de compras de matéria-prima (algodão), no valor de R\$52.866 (R\$72.607 em 31 de dezembro de 2011).

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Venci- mento	Consolidado	
				30.06.2012	31.12.2011
Pré-pagamento exportação:					
Banco Santander (Brasil) S.A.	US\$	Libor+1,35	2012	-	29.807
Banco Itaú BBA S.A.	US\$	Libor+1,35	2012	-	29.807
				-----	-----
				-	59.614
Moeda nacional:					
Banco do Brasil S.A. (Revitaliza)	R\$	4,5 a 9,0	2016	33.870	38.026
BNDES (Revitaliza)	R\$	4,5 a 9,0	2016	33.870	38.026
Banco do Brasil S.A (NCE)	R\$	IRP+10,81	2012	-	48.318
BNDES (Finame)	R\$	4,5 a 7,0	2020	9.522	8.904
Banco do Brasil S.A. (Conta garantida)(*)	R\$	118,7 do CDI	2012	74.731	70.106
Bradesco S.A. (Conta garantida)(*)	R\$	120 do CDI	2012	62.357	67.409
Banco Santander S.A.	R\$	CDI+0,20 a 0,29	2013	2.050	2.930
HSBC Bank Brasil	R\$	CDI+0,25	2014	-	4.984
BNDES (Capital de giro)	R\$	TJLP+3,0	2014	7.613	9.519
Banco do Brasil S.A. (Giroflex)	R\$	118,9 do CDI	2012	25.138	8.046
Banco Votorantim S.A. (a)	R\$	11,25	2012	-	12.582
Banco do Brasil S.A. (NCl)	R\$	102/106.5 do CDI	2014	238.366	207.827
Banco Itaú BBA S.A. (c)	R\$	117,7 do CDI	2014	207.359	209.389
Banco Santander S.A.	R\$	TJLP+5	2013	29.773	-
Outros	R\$	-	2020	82	91
				-----	-----
				724.731	726.157
Moeda estrangeira:					
JP Morgan	US\$	1,50	2012	27.076	25.127
Deutsche Bank (Securitização)	US\$	Libor+1,30	2013	61.931	54.315
Banco do Brasil - Finimp (b)	US\$	2,4	2012	-	38.919
Banco do Bradesco – Finimp (b)	US\$	2,5	2012	-	56.596
Banco Santander Brasil – Finimp (b)	US\$	2,7	2012	-	11.006
Banco Francês	\$ARG	14,4	2014	2.934	3.392
				-----	-----
				91.941	189.355
				-----	-----
Total				816.672	975.126
				-----	-----
Passivo circulante				(512.350)	(445.647)
				-----	-----
Passivo não circulante				304.322	529.479
				=====	=====

(*) Incluem os saldos com a controladora.

(a) Foi firmado contrato de swap de taxa de juros com Banco Votorantim com a finalidade de troca da taxa pré-fixada de 11,25 a.a., por 97% da variação do CDI (vide nota explicativa nº 21 d.5.1).

(b) Os empréstimos Finimp foram contratados em Dólares com swap para aproximadamente 91% do CDI (vide nota explicativa nº 21 d.5.1).

(c) Empréstimo contratado originalmente em dólares mais 4,60% a.a. com swap para aproximadamente 117,7% do CDI com a mesma contraparte.

Os empréstimos são garantidos por: (i) direitos de exportação, contratos, títulos de crédito e produtos a eles relacionados, para os financiamentos denominados “Pré-pagamento exportação”, (ii) imóveis, máquinas e equipamentos, localizados na cidade de São Gonçalo do Amarante, gravados em 1º grau, além de fiança da Companhia para os financiamentos denominados “Revitaliza”; e (iii) por avais e garantias bancárias para os demais financiamentos.

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

Consolidado	2012	2013		2014	2015 a 2020	Total
		Curto prazo	Longo prazo			
Moeda nacional:						
Banco do Brasil S.A. (Revitaliza)	4.248	4.133	4.133	8.267	13.089	33.870
BNDES (Revitaliza)	4.248	4.133	4.133	8.267	13.089	33.870
BNDES (Finame)	487	622	622	1.244	6.547	9.522
Banco do Brasil S.A. (Conta garantida)	74.731	-	-	-	-	74.731
Bradesco S.A. (Conta garantida)	62.357	-	-	-	-	62.357
Banco Santander S.A.	918	903	229	-	-	2.050
BNDES (Capital de giro)	1.909	1.901	1.901	1.902	-	7.613
Banco do Brasil S.A. (Giroflex)	25.138	-	-	-	-	25.138
Banco do Brasil S.A. (NCI)	1.364	197.866	-	39.136	-	238.366
Banco Itaú BBA S.A.	7.359	-	-	200.000	-	207.359
Banco Santander S.A.	-	29.773	-	-	-	29.773
Outros	26	4	4	7	41	82
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	182.785	239.335	11.022	258.823	32.766	724.731
Moeda estrangeira:						
JP Morgan	27.076	-	-	-	-	27.026
Deutsche Bank (Securitização)	-	61.931	-	-	-	61.391
Banco Francês	607	616	661	1.050	-	2.934
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	27.683	62.547	661	1.050	-	91.941
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	210.468	301.882	11.683	259.873	32.766	816.672
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital realizado

O capital social subscrito e realizado em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, está representado como segue:

	<u>Nº de ações</u>
Ordinárias	43.531.958
Preferenciais	73.143.333

	116.675.291
	=====

Não houve movimentação do número de ações subscritas e realizadas para o período entre 1º de janeiro de 2011 e 30 de junho de 2012.

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

b. Ações em tesouraria

Em 30 de junho de 2012, a Companhia possuía 1.100 ações ordinárias a um custo médio de R\$5,04 por ação (R\$4,90 mínimo e R\$5,05 máximo) e 121.800 ações preferenciais a um custo médio de R\$6,83 por ação (R\$4,95 mínimo e R\$8,59 máximo). O valor de mercado dessas ações em 30 de junho de 2012 é de R\$2,71 por ação ordinária e R\$2,98 por ação preferencial.

c. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o Estatuto e a Lei das Sociedades por Ações.

d. Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Controladora:				
Wembley Sociedade Anônima	40.274	31.340	-	-
Coteminas International Ltd.	40.824	53.185	-	-
Innotex International	4.566	4.159	-	-
Coteminas S.A.	-	8.206	-	-
Springs Global Participações S.A.	-	-	247	-
Companhia Tecidos Santanense	-	34	8.502	-
	-----	-----	-----	-----
	85.664	96.924	8.749	-
	=====	=====	=====	=====
Consolidado:				
Wembley Sociedade Anônima	40.274	31.340	145	-
Innotex International Ltd.	4.566	4.159	-	-
Empr.Nac.Com.Rédito e Particip. S.A. – ENCORPAR	191	-	-	-
	-----	-----	-----	-----
	45.031	35.499	145	-
	=====	=====	=====	=====

	Encargos financeiros (consolidado)	
	30.06.2012	30.06.2011
Wembley Sociedade Anônima	1.439	1.243
Cantagalo General Grains S.A.	-	306
Empr.Nac.Com.Rédito e Particip. S.A. – ENCORPAR	39	8
JAGS-José Alencar Gomes da Silva	129	39
Innotex International Ltd	409	-
Seda S.A.	27	16
	-----	-----
	2.043	1.612
	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo. Os encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI para empresas sediadas no Brasil mais 1,375% e LIBOR mais 3% a.a. para empresas sediadas no exterior).

A Companhia recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a. de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense. No primeiro semestre de 2012 esse valor representa R\$100 (R\$277 no primeiro semestre de 2011), já contemplados no quadro acima.

Conforme previsto no acordo de acionistas da Companhia, a controlada indireta SGUS deve pagar, a cada ano, a título de prestação de serviços, livre de despesas, o valor de US\$1.491 mil ao acionista Heartland Industrial Partners, L.P. A controlada CSA deve pagar o valor equivalente a US\$3.500 mil à Companhia. No primeiro semestre de 2012, foram provisionados a esse título R\$1.432 (R\$1.189 no primeiro semestre de 2011), sendo que o saldo em aberto no valor de R\$4.759 (R\$4.894 em 31 de dezembro de 2011) está consignado na rubrica “Outras contas a pagar” no passivo circulante.

Em agosto de 2011, a controlada SGPSA adquiriu a ASW, ex-controlada da Companhia, por R\$3.781, valor equivalente ao patrimônio líquido daquela controlada. Desse total, o valor de R\$1.725, foi pago à vista por representar ativos de liquidez imediata, e o valor de R\$2.056, por referir-se à imposto de renda diferido, será pago quando de sua utilização pela ASW. Sobre os valores não incidem quaisquer encargos. Os saldos estão incluídos na rubrica “Creditos e valores a receber” no ativo não circulante no balanço da controladora.

A Rossini Administradora de Bens Ltda., e a controlada indireta MMartan firmaram contrato de locação do imóvel onde se situam o parque fabril e os escritórios da controlada indireta MMartan. No primeiro semestre de 2012, foram pagos R\$1.645 (R\$1.562 no primeiro semestre de 2011) sob essa rubrica. A avaliação do imóvel e do aluguel foi efetuada por empresa especializada e estão a preços de mercado.

Os valores pagos a diretores e pessoas chaves da Administração estão destacados nas demonstrações do resultado, sob a rubrica “Honorários da administração” e incluem os benefícios de longo prazo e pós-emprego existentes.

A controlada SGPSA divulgou fato relevante em 12 de agosto de 2011, comunicando que celebrou contrato pelo qual, verificadas certas condições e obtidas as aprovações societárias necessárias, a controlada SGPSA passará a ser a titular de 100% das ações em que se divide o capital social da SRPSA, cujo controle foi comprado pela SGPSA em maio de 2009.

Como parte desse processo, em 13 de dezembro de 2011, a controlada SGPSA adquiriu 14.133 ações da SRPSA pelo valor de R\$30.000 a serem pagos em 3 parcelas, sendo a primeira no valor de R\$10.000 pagos à vista e as outras duas parcelas no valor de R\$10.000 cada, em 120 e 240 dias cada, passando a deter 84,7% de seu capital social.

Em 29 de junho de 2012 a controlada SGPSA adquiriu as restantes 14.133 ações, passando a deter 100% do capital social da SRPSA, pelo valor equivalente a emissão de 5 milhões de ações da controlada SGPSA, que foram subscritas pelas vendedoras no aumento de capital daquela controlada, descrito na nota 8 às demonstrações contábeis intermediárias.

16. DEBÊNTURES EMITIDAS POR CONTROLADA

Em Assembléia Geral Extraordinária da controlada indireta CSA, realizada em 24 de janeiro de 2006, foi aprovada a primeira emissão de debêntures não conversíveis em ações da CSA, para distribuição privada, nas condições abaixo, alteradas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 09 de junho de 2006:

Emissão:	24 de janeiro de 2006
Série:	Única
Quantidade:	50.057 Debêntures
Valor nominal na data de emissão:	R\$ 1
Remuneração:	Variação cambial mais juros equivalentes à taxa Libor de 3 meses, acrescida da sobretaxa de 3% ao ano;
Amortização dos juros:	Pagamentos trimestrais, com último vencimento para 21/06/2013.
Amortização do principal:	17 parcelas trimestrais e sucessivas, com primeiro vencimento para 21/06/2009 e último para 21/06/2013.

A totalidade das Debêntures foi subscrita pela Companhia. No ativo circulante, foram provisionados os juros pró-rata até 30 de junho de 2012 e as primeiras parcelas do principal no valor de R\$11.382 (R\$25.388 no ativo circulante e R\$5.266 no ativo não circulante em 31 de

dezembro 2011). No semestre findo em 30 de junho de 2012, foram contabilizados juros de R\$653 (R\$572 no semestre findo em 30 de junho de 2011) e variação cambial credora de R\$2.630 (R\$1.666 de variação cambial devedora no mesmo período de 2011).

17. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

a. Incentivos fiscais

Todas as unidades fabris da controlada indireta CSA, sediadas no Brasil (exceto as unidades de Blumenau – SC e Acreúna – GO) e uma unidade da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense, estão localizadas na região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais das unidades fabris das controladas estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, até 31 de dezembro de 2016.

Os incentivos federais são calculados a partir do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como redução da provisão de imposto de renda, em contrapartida ao resultado do período.

b. Conciliação dos impostos sobre o lucro (imposto de renda e contribuição social)

Operações continuadas:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
Resultado antes dos impostos	13.069	(20.894)	41.440	65.288
Equivalência patrimonial	(13.722)	14.071	13.776	638
Lucro tributável de controlada no exterior	-	-	-	1.169
Receitas não tributadas – RTT	-	-	(19.552)	(19.890)
Diferenças permanentes de controlada no exterior	-	-	2.699	3.658
Outras, líquidas	(101)	712	(2.189)	5.578
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo dos impostos sobre o lucro	(754)	(6.111)	36.174	56.441
Alíquota de 34%	256	2.078	(12.299)	(19.190)
Redução do IR diferido SGUS	-	-	206	(79.740)
Créditos fiscais não constituídos	(256)	(2.079)	3.085	8.639
Incentivo fiscal redução SUDENE	-	-	841	673
Outros	(31)	1	(569)	851
	-----	-----	-----	-----
Total dos impostos sobre o lucro	(31)	-	(8.736)	(88.767)
	-----	-----	-----	-----
Imposto corrente	(31)	-	(8.265)	(4.759)
Imposto diferido	-	-	(471)	(84.008)
	=====	=====	=====	=====

Operações descontinuadas:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
Resultado das operações descontinuadas antes dos impostos	(55.500)	(80.238)	(81.094)	(132.137)
Equivalência patrimonial	55.500	80.238	-	-
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo dos impostos	-	-	(81.094)	(132.137)
Alíquota de 34%	-	-	27.571	44.926
Reversão da provisão de imposto diferido passivo - SGUS	-	-	-	14.900
Créditos fiscais não constituídos	-	-	(27.571)	(44.926)
	-----	-----	-----	-----
Total dos impostos sobre o lucro	-	-	-	14.900
	=====	=====	=====	=====

A Companhia, na condição de controladora, tem como resultado basicamente equivalência patrimonial e resultado de aplicações financeiras e instrumentos derivativos. Os lucros de controladas no exterior são tributados como adição ao lucro tributável e recebem créditos dos impostos pagos no país de origem até o limite de 25% de sua base de cálculo. Quando esses resultados são prejuízos, eles não se constituem em créditos tributários no Brasil, porém são compensados com os resultados futuros da controlada no exterior que o gerou. Portanto, na condição de controladora, são bem específicas as situações onde a Companhia poder vir a constituir créditos tributários.

A Administração da controlada indireta CSA, em exercícios anteriores, com base em plano de negócios e projeções futuras, reconheceu parcialmente ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais acumulados. Em 30 de junho de 2012, a controlada CSA possuía R\$382.177 em prejuízos fiscais (R\$317.784 em 31 de dezembro de 2011) e R\$387.483 de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro (R\$323.090 em 31 de dezembro de 2011), cujos ativos fiscais não foram reconhecidos. Os ativos fiscais reconhecidos por aquela controlada indireta são líquidos dos benefícios fiscais a ela concedidos. Suas projeções futuras consideram o maior foco para atendimento ao mercado nacional, cujas vendas possuem maior rentabilidade, incremento nas margens em decorrência da venda de produtos de maior valor agregado, entre outras. Com base nestas ações e nas premissas utilizadas na preparação do plano de negócios, a Administração da CSA possui expectativa de geração de lucros tributáveis futuros que permitirão a realização dos créditos tributários diferidos daquela controlada.

c. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores de imposto de renda e de contribuição social diferidos, registrados nas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis, crédito fiscal incorporado e prejuízos fiscais das controladas e são compostos como segue:

	Saldos em 31.12.2011	Reconhe- cidos no resultado	Outros	Saldos em 30.06.2012
Ativo:				
Provisões dedutíveis somente quando realizadas	32.113	(9.660)	44	22.497
Prejuízo fiscal, líquido	31.539	9.397	-	40.936
Créditos fiscais de controladas no exterior	7.594	(414)	8	7.188
	-----	-----	-----	-----
	71.246	(677)	52	70.621
Passivo:				
Diferenças temporárias passivas	-	206	(206)	-
Deságio em investimentos	(5.051)	-	3	(5.048)
	-----	-----	-----	-----
	66.195	(471)	(151)	65.573
Passivo não circulante	5.051	-	(3)	5.048
	-----	-----	-----	-----
Ativo não circulante	71.246	(471)	(154)	70.621
	=====	=====	=====	=====

A Administração, com base em orçamento e plano de negócios, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os próximos exercícios, conforme demonstrado a seguir:

Consolidado	
Ano	Ativo não circulante
2013	14.590
2014	7.650
2015	14.029
2016 em diante	34.352

	70.621
	=====

O imposto de renda e a contribuição social diferidos – passivo, serão devidos somente na realização dos deságios apurados nos investimentos que lhe deram origem.

d. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	5.411	12.117	41.161	71.583
Imposto de renda e contribuição social antecipados	6.412	6.474	24.889	26.231
PIS e COFINS a recuperar	8.211	8.211	9.208	9.394
INSS sobre folha a recuperar	-	-	3.369	-
IVA – Argentina	-	-	2.645	5.339
VAT – China e México	-	-	785	648
IPI a recuperar	1.779	1.779	2.404	1.939
Imposto sobre o lucro líquido – ILL	3.562	3.562	3.562	3.562
Outros impostos a recuperar	-	-	3.463	3.195
	-----	-----	-----	-----
Ativo circulante	25.375 (11.823)	32.143 (11.152)	91.486 (48.726)	121.891 (45.944)
	-----	-----	-----	-----
Ativo não circulante	13.552	20.991	42.760	75.947
	=====	=====	=====	=====

18. PROVISÕES DIVERSAS

A Companhia e suas controladas vêm discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

A Companhia possui processos tributários e cíveis, cuja perda foi estimada como possível, no valor de R\$4.178 e R\$115 respectivamente.

Os processos judiciais cuja perda foi estimada como provável são assim resumidos:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Processos fiscais:				
Contribuição social	40.915	40.915	41.225	41.179
CPMF	-	-	4.317	4.317
INSS	2.314	2.314	6.702	6.702
PIS e COFINS	1.901	1.901	5.162	5.162
IPI bandeira estrangeira	2.653	2.653	2.653	2.653
ICMS - exportação	-	-	6.548	6.548
Outras	348	348	2.192	2.192
Trabalhistas	1.208	2.403	10.197	9.755
Cíveis e outras	13.868	13.846	16.876	16.956
	-----	-----	-----	-----
	63.207	64.380	95.872	95.464
	=====	=====	=====	=====
Depósitos judiciais	76.935	78.109	100.199	102.011
	=====	=====	=====	=====

Contribuição social – A Companhia é pólo ativo em ação contra a Secretaria da Receita Federal para afastar a contribuição social sobre o lucro operacional de suas plantas sediadas na região da SUDENE.

CPMF – A controlada SGPSA é pólo ativo em ação de mandado de segurança para afastar a incidência da CPMF sobre as operações de câmbio simbólico realizadas na operação de conferência internacional de ações por investidor estrangeiro.

INSS – Discussão administrativa referente a lançamento fiscal nas controladas CSA e CTS. As controladas indiretas CSA e CTS são pólo ativo em ação contra a Fazenda Nacional questionando a incidência da contribuição sobre verbas consideradas indenizatórias.

PIS e COFINS – A Companhia e suas controladas são pólo ativo em demanda contra a Receita Federal questionando a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS e do PIS.

IPI – A Companhia é pólo ativo em ação judicial que visa contestar a incidência do IPI sobre a aquisição de aeronave através de leasing.

Trabalhistas – A Companhia e suas controladas são pólo passivo em ações movidas por ex-funcionários e terceiros.

Cíveis – A Companhia é pólo ativo em ações judiciais que questionam ECE – Encargo de Capacidade Emergencial e RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária cobrado em contas de Energia Elétrica. A controlada indireta CSA é pólo ativo em ação contra a União questionando a legalidade da cobrança da RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária e COFURH – Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

ICMS – Exportação--A controlada CTS recebeu em 13 de fevereiro de 2012, auto de infração lavrado pela fiscalização de Minas Gerais glosando algumas transferências de créditos de ICMS decorrentes de exportação. A CTS entregou sua contestação, porém provisionou o valor principal do auto de infração. As multas e encargos no valor de R\$10.560 não foram provisionados, dado que todos os créditos foram homologados pelo mesmo posto fiscal que ora emitiu o auto de infração, e por isso, os advogados da CTS entendem serem remotas as possibilidades de pagamento desses encargos caso a CTS seja obrigada a pagar o imposto.

As movimentações de provisões diversas consolidadas são apresentadas a seguir:

	Saldos em 31.12.2011	Adições	Baixas	Saldos em 30.06.2012
Processos fiscais:				
Contribuição social	41.179	46	-	41.225
CPMF	4.317	-	-	4.317
INSS	6.702	-	-	6.702
PIS e COFINS	5.162	-	-	5.162
IPI bandeira estrangeira	2.653	-	-	2.653
ICMS – exportação	6.548	-	-	6.548
Outras	2.192	-	-	2.192
Trabalhistas	9.755	2.128	(1.686)	10.197
Cíveis e outras	16.956	55	(135)	16.876
	-----	-----	-----	-----
	95.464	2.229	(1.821)	95.872
	=====	=====	=====	=====

19. PLANO DE APOSENTADORIA E BENEFÍCIOS

Substancialmente, todos os funcionários da controlada indireta SGUS são cobertos por planos de contribuição definida. Alguns executivos da controlada SGUS são cobertos pelo plano de benefício definido. A controlada indireta SGUS pode efetuar contribuições arbitrárias para o plano de contribuição definida e essas contribuições são consideradas através de um percentual da remuneração elegível de cada participante. Adicionalmente, no caso de participantes elegíveis contribuírem com um percentual de suas remunerações para alguns planos de contribuição definida, a controlada indireta SGUS pode, arbitrariamente, efetuar uma contribuição na proporção dos valores contribuídos pelos participantes.

A controlada indireta SGUS patrocina um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus funcionários, cujos custos esperados de pensão são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais e as contribuições dos funcionários aposentados e da controlada indireta SGUS são ajustadas periodicamente. As contribuições da controlada indireta SGUS aos planos de benefício definido são efetuadas de acordo com a lei de aposentadoria dos EUA ("Employee Retirement Income Security Act") e os benefícios são geralmente baseados nos anos de serviço e níveis salariais (remuneração).

Os ativos do plano de benefício definido são investidos em fundos de renda variável e fundos de renda fixa (incluindo dívidas do governo americano). A controlada indireta SGUS também fornece benefícios de aposentadoria a executivos elegíveis de acordo com planos executivos suplementares não qualificados de aposentadoria.

A tabela abaixo contém informações resumidas dos planos de pensão em 30 de junho de 2012 e 2011:

	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Componentes do custo líquido do benefício:		
Custo do serviço	406	63
Custo do juros	1.975	2.023
Retorno sobre os ativos	(780)	(713)
	-----	-----
Custo líquido do benefício	1.601	1.373
	=====	=====

A estratégia de investimento da controlada indireta SGUS é de aplicar numa carteira diversificada com o objetivo de maximizar os retornos considerando um nível aceitável de risco. Os ativos do plano de pensão são investidos em um fundo balanceado que tem uma alocação estática de 50% a 60% em investimentos de renda variável e 40% a 50% em instrumentos financeiros de renda fixa. A expectativa de retorno sobre os ativos do plano foi desenvolvida em conjunto com os consultores externos e foram levadas em consideração as expectativas de longo prazo para retornos futuros, baseados na estratégia de investimentos atuais da controlada indireta SGUS.

Os saldos dos benefícios provisionados e remuneração diferida estão demonstrados abaixo:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Provisão para plano de pensão	75.855	73.365
Provisão para plano de pensão (múltiplos empregadores) (a)	1.176	1.307
Outras provisões de benefícios a funcionários	9.885	9.723
	-----	-----
Total do plano de aposentadoria e benefícios	86.916	84.395
	-----	-----
Circulante (b)	(7.420)	(6.888)
	-----	-----
Não circulante	79.496	77.507
	=====	=====

(a) Até 30 de dezembro de 2010, a controlada indireta SGUS era uma das empresas patrocinadoras do plano "South Jersey Labor and Management Pension Fund", um plano de pensão de benefício definido de múltiplos empregadores. Em 30 de dezembro de 2010, a controlada indireta SGUS retirou-se do plano. A provisão representa o valor estimado a pagar referente à saída do plano.

(b) Incluída na rubrica "Obrigações sociais e trabalhistas".

20. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A controlada indireta CSA participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas CEMIG Geração e Transmissão S.A. e Vale (denominada anteriormente Companhia Vale do Rio Doce), em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis da Companhia, equivalentes à sua participação.

Como retribuição pela outorga da concessão, a CSA e as demais consorciadas pagarão à União parcelas ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo.

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997
 Prazo de concessão: 35 anos
 Valor total da concessão: R\$333.310
 Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais demonstrando os valores totais da concessão:

	5º ao 15º ano 2002 a 2012	16º ao 25º ano 2013 a 2022	26º ao 35º ano 2023 a 2032
	-----	-----	-----
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
	-----	-----	-----
Parcela anual	120	12.630	20.569
	-----	-----	-----
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	4.539	434.347	707.362
	=====	=====	=====

Para fins contábeis, a CSA reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível a longo prazo, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga; 33,33%, a valor presente, considerando uma taxa de juros de 4% a.a., atualizada pelo IGPM. Em 30 de junho de 2012 esse valor representava R\$79.897, sendo

R\$10.886 classificados como outras contas a pagar no passivo circulante e R\$69.011 classificados como exigível de longo prazo (R\$72.988 em 31 de dezembro de 2011, sendo R\$4.141 classificados como outras contas a pagar no passivo circulante e R\$68.847 classificados como exigível de longo prazo).

Os valores consignados no ativo imobilizado, objeto da presente concessão, em 30 de junho de 2012, somam R\$28.783 (R\$29.137 em 31 de dezembro de 2011) (vide nota explicativa nº 9 às demonstrações contábeis intermediárias) e consideram a participação da Companhia nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antonio, a 270 km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001.

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais--a Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros, derivativos e não derivativos, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e descritas no quadro abaixo.

Os principais fatores de risco que a Companhia e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica, mudanças relevantes na estrutura da indústria, entre outros) são inerentes a sua atividade e são endereçados pela administração da Companhia. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites.

b) Valor justo--o valor justo dos instrumentos financeiros anteriormente citados, está demonstrado a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	30.06.2012		31.12.2011		30.06.2012		31.12.2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
ATIVOS --								
CIRCULANTE:								
Caixa e equivalentes de caixa	4.004	4.004	2.364	2.364	126.896	126.896	185.878	185.878
Títulos e valores mobiliários	-	-	9.928	9.928	36.844	36.844	44.148	44.148
Duplicatas a receber	-	-	-	-	552.098	552.098	540.499	540.499
Debêntures emitidas por controlada (b)	11.382	11.382	25.388	25.388	-	-	-	-
Instrumentos derivativos (a)	-	-	-	-	-	-	11.225	11.225
Outros créditos a receber	10.605	10.605	20.523	20.523	33.166	33.166	40.295	40.295
NÃO CIRCULANTE:								
Realizável a longo prazo:								
Créditos e valores a receber	2.056	2.056	2.056	2.056	10.953	10.953	4.416	4.416
Partes relacionadas	85.664	85.664	96.924	96.924	45.031	45.031	35.499	35.499
Debêntures emitidas por controlada (b)	-	-	5.266	5.266	-	-	-	-

	Controladora				Consolidado			
	30.06.2012		31.12.2011		30.06.2012		31.12.2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
PASSIVOS --								
CIRCULANTE:								
Empréstimos e financiamentos (b)	36.379	36.379	25.438	25.438	512.350	512.350	445.647	445.647
Fornecedores	311	311	138	138	199.997	199.997	233.202	233.202
Instrumentos derivativos (a)	-	-	-	-	-	-	17.967	17.967
Partes relacionadas - minoritários	-	-	-	-	4.600	4.600	20.000	20.000
Outras contas a pagar	2.001	2.001	1.889	1.889	77.530	77.530	71.232	71.232
NÃO CIRCULANTE:								
Exigível a longo prazo:								
Empréstimos e financiamentos (b)	-	-	-	-	304.322	304.322	529.479	529.479
Concessões governamentais	-	-	-	-	69.011	69.011	68.847	68.847
Outras obrigações	-	-	-	-	26.709	26.709	26.942	26.942

(a) Os valores justos dos instrumentos derivativos são baseados em cotações no mercado secundário destes títulos, portanto, classificados como nível II de informação.

(b) Os valores justos dos empréstimos e financiamentos e das debêntures aproximam-se aos valores do custo amortizado registrados nas demonstrações contábeis intermediárias em função de que estão indexados por taxas flutuantes de juros (TJLP, CDI e LIBOR), as quais acompanham as taxas de mercado.

A Companhia estima que os valores justos dos demais instrumentos financeiros aproximam-se aos valores contábeis.

c) Classificação dos instrumentos financeiros--Com exceção dos instrumentos financeiros derivativos, todos os instrumentos financeiros listados acima são classificados como "Empréstimos e recebíveis", no caso de ativos, ou "Outros passivos financeiros", no caso de passivos, avaliados inicialmente ao valor justo e atualizados pelo custo amortizado. Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados como "Mensurados ao valor justo por meio do resultado" e a parcela referente ao hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade possa ser mensurada tem seus ganhos e perdas reconhecidos diretamente no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial e apresentados na demonstração do resultado abrangente.

d) Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos e não derivativos:

d.1 - Objetivos e estratégias de gerenciamento de riscos--A Companhia acredita que o gerenciamento de riscos é importante na condução de sua estratégia de crescimento com rentabilidade. A Companhia está exposta a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito a variações nas taxas de câmbio, preços de commodities (algodão) e volatilidade das taxas de juros. O objetivo de gerenciamento desses riscos é eliminar possíveis variações não esperadas nos resultados das empresas do grupo, advindas dessas variações.

O objetivo das operações de derivativos está sempre relacionado à eliminação dos riscos de mercado, identificados nas políticas e diretrizes da Companhia e, também, com o gerenciamento da volatilidade dos fluxos financeiros. A medição da eficiência e avaliação dos resultados ocorre ao longo dos contratos. O monitoramento do impacto destas transações é analisado trimestralmente pelo Comitê de Gerenciamento de Caixa e Dívida onde a marcação a mercado destas transações é discutida e validada. Todos os instrumentos financeiros

derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo nas demonstrações contábeis intermediárias da Companhia.

d.2 - Política de uso de derivativos--Conforme política interna, o resultado financeiro da Companhia deve ser oriundo da geração de caixa do seu negócio e não de ganhos no mercado financeiro. Portanto, considera que a utilização de derivativos deve ser apenas para proteger eventuais exposições que ela possa ter decorrentes dos riscos nos quais ela está exposta, sem fins especulativos. A contratação de um derivativo tem como objetivo a redução da exposição aos riscos de mercado da Companhia.

d.3 - Risco de taxa de câmbio--Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

d.3.1 - Riscos de taxa de câmbio nos investimentos no exterior:

A Companhia possui investimentos no exterior que aumentam sua exposição cambial, a saber:

<u>Total dos investimentos no exterior</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Investimentos	50.168	51.226
Obrigações de controladas (SGUS)	(19.809)	(42.669)
	-----	-----
	30.359	8.557
Em milhares de Dólares equivalentes	15.020	4.562
	=====	=====

d.3.2 - Riscos de taxa de câmbio nos instrumentos financeiros não derivativos na Companhia e em suas controladas diretas e indiretas sediadas no Brasil:

Os valores referentes aos instrumentos financeiros não derivativos sujeitos à exposição cambial da Companhia e de suas controladas brasileiras, são como segue:

<u>Instrumentos financeiros</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa e equivalentes de caixa	868	15.381
Duplicatas a receber	64.963	63.933
Fornecedores	(2.000)	(7.867)
Financiamentos	-	(59.614)
Partes relacionadas	107.332	117.674
	-----	-----
Total da exposição em Reais	171.163	129.507
	-----	-----
Total da exposição em milhares de Dólares equivalentes	84.679	69.041
	=====	=====

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos, considerando os fluxos de recebimentos e pagamentos em dólares norte americanos já contratados em 30 de junho de 2012 é como segue:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2012	Baixa do Dólar	33.837	(509)	(17.480)	(34.452)
2015	Baixa do Dólar	50.842	17.369	(42.698)	(42.698)
		-----	-----	-----	-----
		84.679	16.860	(60.178)	(77.150)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário “Provável” representa o resultado da variação cambial provável considerando-se o fluxo de caixa dos ativos e passivos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

d.3.3) Riscos de taxa de câmbio nos instrumentos financeiros derivativos na Companhia e suas controladas:

No semestre findo em 30 de junho de 2011, o resultado com derivativos relacionados ao risco de câmbio foi uma despesa de R\$11.868, contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas”. No semestre findo em 30 de junho de 2012 a Companhia não obteve resultados com esse tipo de derivativo.

d.4 - Risco de preços de commodities (algodão)--Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações no preço do algodão, sua principal matéria-prima. O aumento do preço do algodão, de forma significativa pode acarretar aumento no custo de seu produto em prazo e montantes que a Companhia não consiga repassar ao mercado consumidor, fazendo reduzir suas margens.

Abaixo o resumo dos instrumentos derivativos com risco de commodities:

Descrição	Valor de referência (nacional) US\$mil		Valor justo – ativo (passivo) circulante	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Contratos de opção de compra de algodão -- Posição: Comprada Moeda: US\$ corrente Contraparte: Macquarie Outras informações: Contratos totalizando 37,4 milhões de libras peso com vencimentos em jun/12	-	72.120	-	(17.967)
			-----	(17.967)
			=====	=====

No primeiro semestre de 2012, o resultado com derivativos de “commodities” foi uma despesa de R\$10.158, sendo, R\$2.032 contabilizados nas rubricas “Variações cambiais líquidas” e R\$8.126 contabilizados em “Operações descontinuadas” (no primeiro semestre de 2011, uma despesa de R\$15.604, sendo, R\$3.121 contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas” e R\$12.483 contabilizados em “Operações descontinuadas”).

d.5 - Risco de taxa de juros--O caixa e os equivalentes de caixa e os títulos e valores mobiliários rendem aproximadamente o equivalente às taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI. Os passivos sobre os quais incidem juros equivalentes à LIBOR e a TJLP estão demonstrados nas notas explicativas nºs 13 e 15. Considerando-se os fluxos de caixa desses passivos (exceto os demonstrados em d.5.2) e as taxas contratadas, a Administração da Companhia considera não relevante o efeito da exposição às variações de mercado nas taxas de juros contratadas. Portanto, não está apresentando a análise de sensibilidade.

d.5.1) Riscos de taxa de juros no financiamento junto ao Banco Votorantim e contratos Finimp.

As principais informações sobre os instrumentos derivativos estão assim demonstradas:

Descrição	Valor de referência (nocial) US\$ mil	30.06.2012		31.12.2011	
		Valor justo	Saldo contábil a receber	Valor justo	Saldo contábil a receber
Contrato de Swap -- (a) Posição passiva: 97% do CDI Posição ativa: 11,25% pré Contraparte: Banco Votorantim S.A. Outras informações: 12 vencimentos mensais a partir de junho/2011 até maio/2012	-	-	-	-	-
Contrato de Swap -- (b) Posição passiva: 91% do CDI Posição ativa: US\$ + 2,4% a 2,7% Contraparte: Banco do Brasil S.A. Vencimento: 2012	-	-	-	4.229	4.229
Contrato de Swap -- (b) Posição passiva: 91% do CDI Posição ativa: US\$ + 2,4% a 2,7% Contraparte: Banco Itaú BBA S.A. Vencimento: 2012	-	-	-	6.996	6.996
	-----	-----	-----	-----	-----
	-	-	-	11.225	11.225
	=====	=====	=====	=====	=====

(a) Contrato de swap de taxa de juros – Foi designado e registrado pelo seu valor justo como hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade se baseia no fluxo de caixa do financiamento obtido junto às contrapartes, cujas datas de vencimento dos contratos vão até maio de 2012. Tem seus ganhos e perdas não realizados registrados no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” e quando realizados ou caso sua efetividade não for confirmada, são reconhecidos no resultado. O empréstimo e o derivativo foram liquidados em seus vencimentos em maio de 2012.

Nos primeiros semestres de 2011 e de 2012, não houve resultado com esses derivativos.

(b) Contratos de swap de taxa de juros – são classificados e registrados pelo seu valor justo e se baseiam no fluxo de caixa dos financiamentos denominados em Doláres - Finimp, previstos para as datas de vencimento dos contratos até junho de 2012. Tem seus ganhos e perdas realizados registrados no resultado, na rubrica “Despesas financeiras – juros e encargos”. Os valores provisionados correspondem ao valor justo desses derivativos e foram calculados a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa de juros futura nas datas de vencimento e algoritmos próprios, e comparados com as informações obtidas diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros.

Os derivativos são negociados em mercado de balcão, registrados na CETIP e não estão sujeitos a depósito de margem. No semestre findo em 30 de junho de 2012 o resultado com esses derivativos foi uma despesa de R\$3.038. No primeiro semestre de 2011, não houve resultado com derivativos desta natureza.

d.5.2) - Riscos de taxa de juros variáveis nos instrumentos financeiros não derivativos na Companhia:

Os valores referentes aos instrumentos financeiros não derivativos sujeitos à exposição de juros variáveis da Companhia, são como segue:

Descrição	Valor do principal R\$ mil	30.06.2012		31.12.2011	
		Juros provisionados	Saldo contábil a pagar	Juros provisionados	Saldo contábil a pagar
Contrato de empréstimo -- Juros: 102% do CDI Contraparte: Banco do Brasil S.A. Vencimento: junho/2013	200.000	720	200.720	7.827	207.827
Contrato de Swap -- Juros: 117,7% do CDI Contraparte: Banco Itaú BBA S.A. Vencimento: outubro/2014	200.000	7.359	207.359	9.389	209.389
	400.000	8.079	408.079	17.216	417.216

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos acima, considerando os fluxos de pagamentos do principal e juros em 30 de junho de 2012, é como segue:

Vencimento	Risco	Saldo médio do principal	Cenários		
			Provável	II	III
2012	Alta do CDI	400.000	(16.205)	(17.827)	(21.460)
2013	Alta do CDI	300.000	(26.064)	(30.669)	(37.071)
2014	Alta do CDI	133.333	(11.598)	(15.907)	(19.212)

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à despesa de juros em seus respectivos anos e cenários, considerando-se os saldos médios dos empréstimos em cada ano.

Cenário “Provável” representa o resultado da evolução da taxa de juros dos Certificados de Depósitos Bancários provável, considerando-se os vencimentos do principal e do juros. Para

os cenários II e III, foi considerada uma majoração das taxas futuras do “CDI” em 25% e 50% respectivamente.

As taxas de juros futuras do CDI foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

d.6 - Risco de crédito--A Companhia está sujeita a risco de crédito com respeito ao caixa e equivalentes de caixa, aos títulos e valores mobiliários e aos instrumentos derivativos. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte.

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes e a política de concessão de créditos. A Companhia possui um sistema de gestão de crédito baseado na combinação das informações oriundas de diversos departamentos da empresa, principalmente as áreas comercial, financeira, contábil, jurídica e fontes externas que abastecem o departamento de crédito e cobrança visando à estipulação de limites de crédito para os seus clientes que são aprovados por órgão colegiado.

d.7 – Gestão de liquidez--A Companhia apresentou os valores dos ativos e passivos financeiros consolidados de acordo com os vencimentos de seus fluxos de caixa, com base na data mais próxima de liquidação dos mesmos, e utilizando as taxas de juros nominais contratadas em suas demonstrações financeiras anuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Em 30 de junho de 2012 não houve alteração significativa em relação ao divulgado nas demonstrações financeiras anuais.

d.8 – Gestão de capital--A Companhia administra sua estrutura de capital para assegurar a continuidade de suas atividades operacionais e ao mesmo tempo maximizar o retorno aos seus acionistas. A estratégia da Companhia permaneceu inalterada no período coberto por estas demonstrações contábeis intermediárias.

A dívida líquida da Companhia pode ser assim composta:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Empréstimos e financiamentos	36.379	25.438	816.672	975.126
Instrumentos derivativos	-	-	-	6.742
Caixa e equivalentes de caixa	(4.004)	(2.364)	(126.896)	(185.878)
Títulos e valores mobiliários	-	(9.928)	(36.844)	(44.148)
	-----	-----	-----	-----
Total da dívida líquida	32.375	13.146	652.932	751.842
Total do patrimônio líquido	1.122.592	1.217.383	1.733.407	1.708.293
	-----	-----	-----	-----
Total da dívida líquida e patrimônio líquido	1.154.967	1.230.529	2.386.339	2.460.135
	=====	=====	=====	=====

22. REMUNERAÇÃO POR AÇÕES

Antes da constituição da Companhia, a controlada indireta SGUS administrava plano de opções de compra de ações, o qual foi convertido, em 24 de janeiro de 2006, em um plano equivalente, porém com ações da própria Companhia. Nessa data, o plano de ações da controlada indireta SGUS deixou de existir.

Encontra-se, abaixo, um resumo das opções de ações:

	Opções existentes	Média ponderada de preço de exercício
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2011	555.216	R\$24,31
Expiradas	(555.216)	R\$24,31
	-----	-----
Existentes e exercíveis em 30 de junho de 2012	-	-
	=====	=====

A tabela a seguir resume as informações sobre as opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2011:

31.12.2011		
Preço de exercício R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente
15,51	65.400	0,31 ano
25,48	489.816	0,31 ano
-----	-----	
24,31	555.216	
=====	=====	

23. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais, com o objetivo de como alocar recursos para um segmento individual e avaliar seu desempenho. Tendo em vista que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos, bem como a avaliação de desempenho dos investimentos e dos principais executivos da Companhia são feitas separadamente em cada controlada direta e indireta, a Companhia e suas controladas concluíram que possuem três segmentos operacionais.

A controlada SGPSA possui diversas fábricas que se suprem entre si de forma que, em seu conjunto, formam uma indústria integrada de fiação, tecelagem, acabamento e confecção de produtos têxteis para o lar. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos e portanto essas operações estão sob a denominação de segmento de "Indústria", pois seus produtos são vendidos para clientes que não são os consumidores finais.

As controladas indiretas MMartan e ASW possuem um conjunto de informações isoladas e decisões de investimentos, preços, expansão de lojas, entre outros, que são tomadas à parte e se constituem no segmento "Varejo", pois suas vendas são realizadas aos consumidores finais dos produtos.

(controladora) e de controladas não operacionais.

A Administração da Companhia e de suas controladas também gerenciam seus negócios por região geográfica. As regiões de negócios destacadas são: Brasil e Outros países (Argentina, Canadá e EUA, principalmente).

Abaixo a Companhia apresenta as informações por região geográfica (expresso em milhões de Reais):

	30.06.2012			30.06.2011		
	Brasil	Outros países	Total	Brasil	Outros países	Total
Vendas líquidas	649,0	295,4	944,4	618,3	235,1	853,4
Custo dos produtos vendidos	(452,8)	(255,3)	(708,1)	(372,1)	(216,2)	(588,3)
Lucro bruto	196,2	40,1	236,3	246,2	18,9	265,1
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(181,6)	(25,1)	(206,7)	(147,0)	(19,3)	(166,3)
Equivalência patrimonial	(13,8)	-	(13,8)	(0,6)	-	(0,6)
Outros	1,6	73,3	74,9	2,2	7,4	9,6
Resultado operacional	2,4	88,3	90,7	100,8	7,0	107,8
Resultado financeiro	(38,4)	(10,9)	(49,3)	(37,8)	(4,7)	(42,5)
Resultado antes dos impostos	(36,0)	77,4	41,4	63,0	2,3	65,3
Depreciação e amortização	41,8	4,5	46,3	37,1	8,7	45,8

A controlada SGPSA em suas análises sobre o desempenho de vendas, classifica seus produtos de acordo com as categorias de venda (ou linhas de produtos), anteriormente chamados pela Administração de "segmentos de mercado", como: fashion bedding, banho, utility bedding, produtos intermediários, e outros. Informações de venda por categoria ou linha de produtos:

	Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011
Vendas líquidas (em milhões de Reais):		
Cama, mesa, banho	341,5	319,2
Utility bedding	137,6	87,5
Produtos intermediários	291,1	302,9
Outros	174,2	143,8
	944,4	853,4
Volumes (toneladas mil):		
Cama, mesa, banho	16,3	15,8
Utility bedding	14,8	11,0
Produtos intermediários	26,0	24,3
	57,1	51,1

A Companhia possui mais de 13.000 clientes ativos em 30 de junho de 2012 e apenas 2 clientes concentram vendas superiores a 10% das vendas líquidas.

24. DESPESA POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. A seguir apresenta as despesas por natureza e sua classificação por função.

Por natureza:

	Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011
Custo das matérias primas, materiais e serviços adquiridos	(789.597)	(860.416)
Benefícios a empregados	(212.046)	(191.698)
INSS	(33.663)	(35.951)
Depreciação e amortização	(53.968)	(57.985)
Varição dos estoques de produtos acabados e em processo	(14.432)	138.103
Varição cambial nos estoques de controlada no exterior	10.397	(11.837)
Outros custos e despesas	(42.825)	(33.105)
	<u>(1.136.134)</u>	<u>(1.052.889)</u>
	=====	=====

Por função:

	Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011
Operações continuadas:		
Custo dos produtos vendidos	(708.106)	(588.253)
Vendas	(129.446)	(95.588)
Gerais e administrativas	(72.729)	(65.551)
Honorários da administração	(4.605)	(5.164)
Total das operações continuadas	<u>(914.886)</u>	<u>(754.556)</u>
Operações descontinuadas:		
Custo dos produtos vendidos	(191.004)	(259.496)
Vendas	(19.043)	(26.437)
Gerais e administrativas	(11.201)	(12.400)
Total das operações descontinuadas	<u>(221.248)</u>	<u>(298.333)</u>
	<u>(1.136.134)</u>	<u>(1.052.889)</u>
	=====	=====

25. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita operacional líquida apresentada na demonstração de resultado:

	Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011
RECEITA OPERACIONAL:		
Vendas brutas	1.163.767	1.055.898
Deduções das vendas	(219.359)	(202.524)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>944.408</u>	<u>853.374</u>
	=====	=====

26. LUCRO (PREJUÍZO) BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO

O cálculo do lucro (prejuízo) básico por ação foi calculado como segue:

	Controladora	
	30.06.2012	30.06.2011
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	13.038	(20.894)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	(55.500)	(80.238)
	-----	-----
	(42.462)	(101.132)
Número médio ponderado de ações:		
Ordinárias	43.530.858	43.530.858
Preferenciais	73.021.533	73.021.533
	-----	-----
	116.552.391	116.552.391
LUCRO (PREJUÍZO) BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO - R\$		
Nas operações continuadas	0,1119	(0,1793)
Nas operações descontinuadas	(0,4762)	(0,6884)
Total	(0,3643)	(0,8677)
	=====	=====

O número médio ponderado de ações foi calculado com base no número total de ações emitidas, menos as ações em tesouraria, sendo 1.100 ações ON e 121.800 ações PN.

27. OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

A composição de "Outras, líquidas" na demonstração de resultados é como segue:

	Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011
Resultado na alienação de ativos	82.656	-
Outros	(7.732)	9.661
	-----	-----
	74.924	9.661
	=====	=====

28. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

A administração da controlada SGPSA decidiu descontinuar algumas operações de sua controlada indireta norte-americana (SGUS). Essas operações representam os negócios referentes às linhas de produtos "fashion bedding" e "banho" com as marcas próprias e de terceiros. As operações de "utility bedding" e as operações da controlada canadense continuarão operando.

Em conexão com a descontinuidade de algumas operações da controlada indireta SGUS, a qual importava direta ou indiretamente a totalidade da produção da controlada indireta CSA destinada ao mercado norte americano, a controlada indireta CSA também anunciou programa de readequação de sua capacidade fabril aos mercados interno e do Mercosul, anunciando investimentos na transformação de 3 unidades fabris em polos de desenvolvimento urbano. As

unidades de: (i) São Gonçalo do Amarante, RN; (ii) Matriz em Montes Claros, MG; e (iii) parte da unidade em Blumenau, SC serão transformadas em áreas de desenvolvimento urbano, com construção de conjuntos residenciais, escritórios e shopping centers com fortes investimentos na construção civil, comércio e serviços. Os investimentos poderão ser próprios ou de terceiros.

Parte das máquinas e equipamentos dessas unidades está sendo realocada para outras unidades fabris e o restante dos equipamentos, incluindo os equipamentos que foram substituídos de outras unidades fabris, foram classificados na rubrica “Imobilizado disponível para venda”, pelo seu valor de mercado, quando inferior ao valor do custo residual (vide nota 9.b).

Os imóveis e instalações continuam classificados nas rubricas originais do ativo imobilizado, tendo-se em conta que seu valor residual é inferior aos valores de realização orçados nos projetos de urbanização acima mencionados, e se constituirão futuramente em investimentos nos respectivos projetos.

O resultado consolidado das operações descontinuadas destacado na demonstração do resultado está apresentado a seguir. Para o 1º semestre de 2011, os valores estão reapresentados considerando as operações descontinuadas para fins comparativos.

	Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011
Resultado das operações descontinuadas:		
Receitas	158.500	224.164
Despesas	(231.921)	(329.203)
Depreciação e amortização	(7.673)	(12.198)
	-----	-----
Total das operações descontinuadas	(81.094)	(117.237)
	=====	=====
Total do fluxo de caixa gerado pelas (aplicados nas) operações descontinuadas:		
Resultado das operações	(81.094)	(117.237)
Depreciação e amortização	7.673	12.198
	-----	-----
Total do caixa aplicado nas operações descontinuadas	(73.421)	(105.039)
	=====	=====

* * * * *